

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAISA ROCHA GOMES DA SILVA

**A DANÇA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAISA ROCHA GOMES DA SILVA

**A DANÇA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho final de curso apresentado na forma de monografia, como exigência para obtenção do certificado de professor licenciado em Educação Física pela ESEFFEGO/UEG, sob orientação da Prof^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos.

GOIÂNIA

2021

TAISA ROCHA GOMES DA SILVA

**A DANÇA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho final de Curso II apresentado em _____ de _____ de
_____, aprovado pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos – Orientadora

Prof.^a Ma. Conceição Viana de Fátima – Parecerista

Prof.^a Ma. Marília Teodoro de Leles – Parecerista

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estar concluindo mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a meus pais, Avelar Gomes da Silva e Altair Rocha da Silva, por toda a luta que tiveram para me ver um dia chegar até aqui, meus maiores ídolos, obrigado por todo amor, pelo incentivo, pelas condições e por todo carinho oferecido. Aos meus irmãos Avelar Gomes da Silva Filho, Karina Rocha Gomes da Silva e Fernanda Rocha Gomes da Silva, obrigado por sempre estarem presentes em minha vida, apoiando e acreditando no meu potencial. Aos meus cinco sobrinhos, que me cobrem de amor e carinho para enfrentar os dias difíceis. E ao meu namorado por me apoiar, sempre me ajudando e incentivando durante todo o período de estresse e lutas enfrentadas.

Agradeço também minha professora orientadora Professora Ma. Rosirene Campêlo dos Santos pela compreensão, competência, paciência, amizade e compromisso profissional durante todo o trajeto desde o início de muitos projetos até a orientação deste trabalho de pesquisa.

Agradeço a professora Ma Conceição Viana de Fátima pelos grandes ensinamentos no projeto de Yoga, nas disciplinas e pelo convite aceito a ser minha parecerista, mesmo já estando com sua “carga” esgotada de orientandos e por todas as contribuições que irá fazer para este trabalho.

Agradeço a professora Ma Marília Teodoro de Leles por todo acompanhamento durante esse percurso da graduação, pelos ensinamentos no projeto de extensão em que participamos juntas e por ter aceitado participar da banca com suas grandes contribuições.

Agradeço também a todos os meus colegas e em especial minha amiga Raynara Rodrigues da Cruz da Silva, que durante toda essa trajetória acadêmica tornou-se como uma irmã, obrigada por estar sempre comigo, me apoiando em todos os momentos.

E por fim agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que este trabalho pudesse acontecer e por toda motivação durante a vida acadêmica.

DEDICATÓRIA

À Deus que sempre esteve presente na minha batalha da vida, não me deixando esmorecer e caminhando sempre ao meu lado, a minha linda família que nunca mediram esforços para que eu concretizasse mais um sonho em minha vida, que por muitas vezes me viram caída, cansada, mas sempre me motivando, pois sabiam que atrás de tanto esforço, existia um sonho muito maior.

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo pensar a Dança por meio dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil e suas contribuições para a formação da criança. O lúdico é parte do cotidiano infantil e através do faz de conta, a criança cria seu mundo próprio, estabelecendo diálogos múltiplos, interlocuções e se apropriando do mesmo. Ao ser inserida na escola, sua rotina muda, incumbindo ao professor ter a sensibilidade e a missão de ser o mediador nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o presente trabalho teve como objetivo entender como os jogos e brincadeiras podem contribuir para que as crianças compreendam seu corpo e os elementos da dança de forma lúdica e criativa. Buscamos também analisar como os jogos e brincadeiras podem ser tratados pedagogicamente como recursos expressivos para experienciar a dança na Educação Infantil. Para tanto foi analisado um conjunto de aulas que aconteciam no formato remoto devido à pandemia do COVID 19, em que observamos que o foco condutor para o ensino da Dança esta centrado nos jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Criança; Dança; Jogos.

ABSTRACT

This work had as its object of study to think about Dance through games and games in Early Childhood Education and its contributions to the formation of children. Play is part of children's daily life and through make-believe, children create their own world, establishing multiple dialogues, interlocutions and appropriating it. When inserted in school, their routine changes, leaving the teacher to have the sensitivity and mission of being the mediator in the teaching and learning processes. Thus, this study aimed to understand how games and games can contribute to children's understanding of their bodies and the elements of dance in a playful and creative way. We also seek to analyze how games and games can be pedagogically treated as expressive resources to experience dance in early childhood education. For that, a set of classes that took place in remote format due to the COVID 19 pandemic were analyzed, in which we observed that the driving focus for the teaching of Dance is centered on games and games.

Key-words: Child; Dance; Games.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - DANÇA, CRIANÇA E A LUDICIDADE	13
1.1 Relação: dança e criança.....	13
1.2 A importância do brincar e do lúdico na Educação Infantil	18
1.3 O jogo e a brincadeira enquanto elementos da cultura corporal e possibilidades de experimentação na criação Dança	22
2 – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	28
3 - ANÁLISES DOS DADOS.....	31
3.1 Análises das atividades propostas pela Professora Melina	31
3.2 Análises das atividades propostas pela Professora Flora Gussonato	40
3.3 Categorias de análise	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63

INTRODUÇÃO

Quando pensamos no histórico da Educação Física, percebemos que essa era originalmente voltada para a prática de atividades físicas e de esportes, sendo pouco trabalhada nas escolas, principalmente na Educação Infantil. No decorrer dos anos a Educação Física se mostrou um componente curricular em constante evolução, libertando-se de algumas teorias pré-estabelecidas, que a restringiu a uma área que não fugia dos padrões práticos de atividade física de ordem unida. Hoje em dia a Educação física assumiu uma identidade mais consciente e crítica das transformações sociais, pois o ensino escolar necessita ter como base uma concepção libertadora para entender a estruturação na qual nossa sociedade se organiza (DARIDO, 2008).

No Brasil, para ser reconhecida como é hoje, a Educação Física passou por diversas etapas num processo de transformação ao longo do tempo, desta forma, torna-se imprescindível que o professor de Educação Física faça uma reflexão crítica da conjuntura em que a escola, os educandos e os professores estão inseridos mediante as questões postas pela sociedade. Em virtude disso, o professor de Educação Física deve ter clareza de seu papel na escola, para legitimar os conteúdos da cultura corporal mediados pela práxis pedagógica.

Geertz (1989) afirma que a cultura gera subsídios para as discussões sobre as formas de manifestações culturais relacionadas ao “corpo”. Sendo elas absorvidas ativamente, recebendo um significado no próprio processo de recepção e em sociedades distintas adotam diferentes significados.

Os professores têm a missão de decifrá-las, pois o comportamento das pessoas em grande parte é condicionado pelas regras sociais estabelecidas culturalmente, essas regras foram construídas com base em um significado simbólico, tomando forma aos poucos.

De acordo com este raciocínio, é possível assegurar que o processo cultural influencia como as pessoas escolhem suas formas de manifestação nas mais variadas situações, incluindo, o que diz respeito às questões inerentes ao seu corpo. Rodrigues (1986) salienta que as motivações orgânicas, inegavelmente, dirigem os seres humanos a determinados tipos de comportamento.

Em consequência disso é possível perceber que a influência cultural dita o comportamento e os corpos são formados sob a égide dessa influência. O corpo do ser

humano está em constante modificação, sem que este se dê conta que isto está diretamente relacionado com o resto de suas relações sociais.

As diversas manifestações corporais estão inseridas no contexto da cultura corporal do movimento, de modo que os esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e rodas revelam significados e sentidos para quem as produzem.

Neste íterim, compreendemos a dança como uma das manifestações e expressões mais antiga da humanidade que deve ser trabalhada na escola desde a Educação Infantil, de forma a possibilitar as crianças dançar de maneira livre, criativa, experimentando e conhecendo o mundo pelo seu corpo. Sendo assim, entendemos a dança como arte de expressar-se pelo movimento, e não por sua padronização e reprodução mecânica. Saraiva (2003) é preciso quando diz que “a dança é um fenômeno criado cuja presença vivida é uma experiência que faz emergir a reelaboração capaz de nos estimular muitas outras questões vitais para uma nova experiência” (p. 92).

São inúmeros os benefícios que a dança proporciona na escola e para as crianças, na Educação Infantil não é diferente. Nesta etapa, a dança enquanto conteúdo permite que as crianças compreendam que elas possuem um corpo, e que há várias possibilidades de movimentação desse corpo, assim, conhecendo seus limites e ampliando seu repertório de movimento.

Meu interesse pelos assuntos relacionados à dança é fruto das minhas vivências, com essa linguagem, que me acompanha desde a infância. A dança faz parte do meu cotidiano. Meu percurso junto a ela foi ascendendo da seguinte forma:

- a) Quando ainda bem pequena participava de concursos de dança, a maioria deles eu conseguia obter êxito e apresentações em escolas onde estudava. Não tive a oportunidade de entrar em uma escola de dança por morar em uma cidade muito pequena, onde não existia isso, mas logo que fui para uma cidade maior, comecei a frequentar aulas de dança em academia, clubes, encontros, viagens e docência. Este percurso me conduziu ao curso de Licenciatura em Educação Física pela ESEFFEGO, onde pude ter duas disciplinas engajadas nessa área, Dança I e Dança II.
- b) Outro motivo que me impulsionou, foi a participação em um projeto de extensão intitulado: Dança, Corpo e Cultura onde eram desenvolvidas atividades de dança para idosas, em que era proposto a improvisação enquanto metodologia para a dança na atuação pedagógica da comunidade, e assim fui participando de vários outros projetos relacionados a dança,

como o exemplo do projeto de pesquisa: Dança e Educação Infantil: Caminhos e possibilidades. E depois projeto de extensão: Corpo, Movimento e Infâncias, ambos realizados no CMEI de Goiânia.

Pensando na dança como contribuição social, ela colabora para a formação de pessoas mais sensíveis, críticas, criativas e expressivas, autoras e construtoras de suas próprias realidades e de suas próprias experiências. Nessa perspectiva, entendemos que a improvisação¹ pode ser um dos meios para desenvolver as características próprias e exclusivas em uma criança/pessoa, na medida em que sua forma de trabalho na busca de significação das coisas e na resolução de problemas privilegia as decisões e as escolhas individuais (SARAIVA-KUNZ, 1994).

Do ponto de vista acadêmico, os professores reconhecem que o desenvolvimento das práticas corporais que incentivam a linguagem da dança são elementos essenciais para qualificarem suas atividades pedagógica. No entanto, sabem que proporcionam poucas oportunidades para as crianças recorrerem a esta linguagem durante as aulas, devido as suas próprias limitações de repertório corporal (STRAZZACAPPA, 2001).

Smolka e Laplane (1993) afirmam que a postura do professor em sala de aula e o modo como interpreta os acontecimentos depende da sua história, da sua formação, da sua experiência, bem como do acesso aos conhecimentos produzidos historicamente. Dessa forma, entendemos que, para o professor trabalhar com seus educandos, necessita de vivências corporais que possibilitem atingir o autoconhecimento e entender a linguagem expressiva como integrante do processo educacional.

Como área de conhecimento, a dança como uma manifestação cultural discute o movimento expressivo favorecendo “o autoconhecimento do corpo, de seus limites e possibilidades” (GODOY, 2003, p. 54).

Desta forma, surgiu a necessidade de explorar a dança como forma de expressão corporal, buscando propor vivência e experiências dançantes às crianças por meio dos jogos e brincadeiras, visto que, na fase da Educação Infantil, elas se expressam, principalmente, através da comunicação gestual. Compreende-se que a pesquisa sobre dança como forma de expressão corporal na Educação Infantil tem apresentado uma importante contribuição para o vasto campo de conhecimento da criança.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo entender como os jogos e brincadeiras podem contribuir para que as crianças compreendam seu corpo, os

¹ Improvisar é fazer escolhas em tempo real, mas sempre a partir de parâmetros bem definidos pelas técnicas manejadas por quem dança (BREGALOTO, 2007).

elementos da dança de forma lúdica e criativa. E por fim, buscamos também analisar como os jogos e brincadeiras podem ser tratados pedagogicamente como recursos expressivos para experienciar a dança na Educação Infantil.

Devido ao momento de pandemia do COVID 19, foram feitas observações de aulas/atividades realizadas no sistema remoto para as crianças. As atividades pesquisadas e posteriormente analisadas foram um conjunto de aulas em que o foco condutor para o ensino da Dança estava centrado nos jogos e brincadeiras.

Após a realização deste estudo, foi possível observar que o lúdico, associado aos jogos e brincadeiras se fez eficientes como metodologia de ensino da dança para crianças da Educação Infantil, favorecendo seu desenvolvimento, criando diferentes formas de se movimentarem, proporcionando uma ampla diversidade de vivências e descobrindo várias formas de movimentos simplesmente brincando.

CAPÍTULO I – DANÇA, CRIANÇA E A LUDICIDADE

Este capítulo, aborda a relação da dança como forma expressão no processo de formação da criança e como ela vem sendo construída pelas crianças, a partir dos jogos e das brincadeiras enquanto elemento da cultura corporal na Educação Infantil.

1.1– Relação: Dança e a Criança

A dança como uma das formas de expressões corporais e artísticas mais antigas do mundo se faz presente em todas as culturas podendo expressar diferentes sentidos e significados como: expressar sentimentos, emoções, vontades, louvações, agradecimentos e sonhos. Desde o período pré-histórico até os tempos atuais a dança faz a sua história e acompanha a evolução das diferentes sociedades.

A Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica brasileira é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), legislações estas que reconhecem os direitos à educação, saúde, alimentação, bem-estar tanto físico quanto psicológico, moradia desde os primeiros anos de vida.

Sayão (1997) defende e define que a criança é um sujeito histórico, produto e produtor de cultura, que tem o direito de apropriar do conhecimento socialmente produzido por meio do relacionamento com outras crianças e com adultos, assim sendo educada de uma forma integral.

Para Ossoona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, pois na primeira infância os movimentos das crianças são diversificados e criativos. É um momento em que elas estão abertas a novos conhecimentos, sendo assim, a Educação Infantil tem um papel crucial no desenvolvimento integral dessas crianças.

Essas atividades oportunizam situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando as pessoas autônomas e autocríticas.

Segundo Bregolato (2007, p. 143), “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito, sentimentos e pensamentos no movimento dançado”.

Quando compreendemos a dança, percebemos que ela não se resume apenas ao ensino da dança ou técnicas de movimentos no espaço escolar, auxilia também na formação do indivíduo, contribuindo com sua construção de conhecimento.

De acordo com Nanni (2008)

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração (NANNI, 2008, p.8).

Por mais que a criança seja entendida como um ser integral, deve-se propiciar a exploração dos movimentos espontâneos em que a criança conheça e se conscientize na formação dos movimentos de maior complexidade.

Bregolato (2007, p.143) ainda coloca que, “os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona”, ampliando não só o seu meio de comunicação, mas também suas capacidades rítmicas por meio da linguagem corporal, fatores estes primordiais para sua sobrevivência com o meio social.

Tanto a linguagem quanto a ludicidade, são expressões do desenvolvimento da criança. E a dança por meio do movimento se torna significativa na Educação Infantil, uma vez que consegue tratar o movimento de maneira lúdica, criativa e expressiva.

Por estar em constante mobilidade, a criança busca conhecer tudo que está a sua volta, sendo esta uma das ferramentas de construção do pensamento expressada por meio da linguagem. Para a criança é um processo longo o conhecimento de mundo que se inicia ainda no contato com a mãe, através do choro quando tem fome, frio etc., se estendendo no decorrer da vida em situações comunicativas presentes nas relações interpessoais. Na cultura em que vivemos estão inseridos esses meios primários e sociais, se inter-relacionando e se transformando mutuamente. Para Wallon (GODOY, 2003), o desenvolvimento das linguagens expressivas é possibilitado com o movimento das pessoas que participam de vários meios entrelaçados, alguns se sobrepondo e conflitando entre si.

Wallon (1975) explica que atividades dinâmicas tais como saltar, correr e andar são ligadas a necessidade de construção da autonomia e experimentação do corpo para dominar os movimentos. Segundo ele, as molas propulsoras de aprendizagem da criança e de reconhecimento são as ações corporais. A Educação Infantil é então, um período propício para a descoberta de si, do outro e do mundo. As capacidades comunicativas e

o repertório de movimentos da criança é ampliado com seu leque relacional. Sob esse prisma que Godoy (2007) defende que é necessário a dança ser visualizada na escola com espírito investigativo, levando a criança ao entendimento de sua capacidade de movimento, pois

Entender melhor como seu corpo funciona, para que possa usá-lo expressivamente com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Essa linguagem é uma forma de integração e expressão individual e coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Como atividade lúdica permite a experimentação e criação no exercício da espontaneidade (p. 7).

As relações estabelecidas entre sociedade, corpo e arte são subsidiadas pelo ensino da dança na escola, de modo que a criança melhor compreenda, desvele, desconstrua, revele e se transforme, tomando consciência de seu potencial aumentando sua habilidade de comunicação e capacidade de resposta. Dentro do seu objetivo engloba a sensibilização e a conscientização tanto nas ações cotidianas, gestos, atitudes e posturas, quanto em suas necessidades de interagir na sociedade em que vivemos através do compartilhamento, criação, comunicação e expressão (GODOY IN GODOY; ANTUNES, 2010).

Dessa forma, no ambiente educacional é fundamental a presença da dança, sobretudo na Educação Infantil, que é o alicerce da escolarização. Uma dança englobando o movimento expressivo e respeitando as características do pensamento infantil (GODOY, 2003).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), no âmbito de experiência de conhecimento de mundo, apontam eixos de trabalho com orientação para a construção de distintas linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, tais como: matemática, sociedade, natureza, linguagem escrita e oral, artes visuais, música e movimento.

Neste texto, é apresentada a linguagem artística da dança, como uma possibilidade de vivência de conhecimento de mundo na Educação Infantil.

O modo de articular, sentir e perceber os significados e valores que orientam os diversos tipos de relações entre indivíduos na sociedade são revelados pela arte de cada cultura. A escuta, a visão e os demais sentidos são solicitados pela arte como porta de entrada para compreender de forma mais significativa as questões sociais. Através de

uma síntese ausente na explicação dos fatos, atingindo o interlocutor, essa modalidade de comunicação é eficaz e rápida (BRASIL, 2000).

Para Almeida (2013) é de fundamental importância a presença da dança no ambiente educacional, principalmente na Educação Infantil. Não uma dança qualquer, mas, sobretudo, que seja respeitada as características e ritmo do pensamento das crianças, possibilitando a ampliação do repertório de movimentos e o conhecimento do seu corpo, de modo a expressar seus sentimentos e emoções.

Logo, a dança para a educação infantil necessita estimular a descoberta, e não a padronização; a improvisação, e não a repetição de movimentos previamente determinados. Uma dança que não aprisione o movimento, mas liberte a imaginação, a criatividade e a expressão; que germine das ações básicas do cotidiano e suas combinações (andar, girar, saltar, parar, torcer, dobrar), almejando um conhecimento amplo das possibilidades de movimento, do espaço e da consciência corporal. E, por fim, que possibilite o brincar com o corpo, conhecer-se, conhecer o outro e o meio que o cerca (ALMEIDA, 2013, p. 34).

Os movimentos já prontos a serem reproduzidos deixam de instigar o potencial de criação e expressão dessas crianças, levando a consequência de comprometer todo o processo de criação e reflexão. É necessário compreender que as crianças são capazes de criarem e elaborarem sentidos para os gestos e movimentos que são expressos através do corpo.

Ainda, segundo a autora, a dança para a Educação Infantil necessita estimular a descoberta, improvisação. Uma dança que desperte e liberte na criança a imaginação, criatividade, expressão e os movimentos corporais e, assim, oferece um amplo conhecimento de descobertas, consciência corporal de si própria e do outro. São por meio dos movimentos que as crianças criam, descobrem, expressam e principalmente interagem-se com o mundo à sua volta e as pessoas do seu meio de convívio. É através desses movimentos que se descobrem as várias possibilidades de comportamento e relacionamentos com o mundo.

Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faremos uma breve análise da sua finalidade e da sua proposta do conteúdo dança para a etapa da Educação Infantil, a mesma foi homologada recentemente, no ano de 2017, e é um documento que define o conjunto das aprendizagens essenciais para que todos os alunos possam desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica no Brasil (Educação Infantil e Ensino Fundamental), nas instituições escolares públicas e particulares. De acordo com

esse documento as instituições escolares no Brasil, passam a ter referência nacional para a elaboração e/ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas.

Na etapa da Educação Infantil a BNCC se estrutura em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e em cinco campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) nas quais as crianças podem desenvolver e aprender experiências com si própria e os outros, explorar e expressar através das ações corporais por meio de gestos e movimentos com o corpo.

No que diz respeito aos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento é assegurado que na Educação Infantil

As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.35).

Os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem estão definidos nos cinco campos de experiência que:

Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.38).

A dança aparece neste documento em dois campos de experiências. No campo corpo, gestos, e movimentos a dança é reconhecida como linguagem a ser trabalhada a fim de que as crianças se comuniquem e expressem através do seu corpo emoções e sensações, identificando as suas potencialidades e limites adquirindo, assim, consciência do que é seguro ou ações que coloquem a sua integridade física em risco.

É necessário que a instituição de Educação Infantil promova oportunidades para que as crianças explorem e vivenciem o amplo repertório de movimentos e gestos para descobrirem os variados tipos de movimentação com o seu corpo.

Essas experiências podem contribuir para que as crianças possam desenvolver senso crítico e estético, conheçam a si próprias, as demais pessoas do seu convívio. A participação das crianças é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e

expressão, e a Educação Infantil permite que as crianças se apropriem da cultura e que ampliem suas experiências e vivências culturais.

Em relação ao conteúdo dança na BNCC, existem ainda dúvidas e incompreensões quanto a esse campo de conhecimento, e a não clareza de quem deve ministrá-lo ou o que ensinar de conteúdo na Educação Infantil. Neira (2018) faz uma análise crítica da BNCC quanto aos conteúdos a serem ensinados ao longo da Educação Básica, principalmente da Educação Física, segundo ele, o Brasil tem uma enorme dimensão e uma ampla diversidade cultural, e definir o que todos os alunos devem aprender em um só documento como este da BNCC é um retrocesso tanto político quanto pedagógico.

1.2– A importância do brincar e do lúdico na Educação Infantil

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para apropriar-se dos conhecimentos, para descobrir e para aprender, garantindo sua integração na sociedade como ser criativo, crítico, participativo além de sua sobrevivência.

O Lúdico, conforme ensinamentos de Almeida (2013) é originado da palavra latina *ludus*, que quer dizer jogo. O vocábulo refere-se à brincadeira, ao movimento espontâneo, e faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

Além disso, pode se caracterizar como atividades que propiciam uma experiência de plenitude, que envolve o indivíduo por inteiro, sendo flexíveis e saudáveis. De forma que as atividades que propiciam as experiências do “aqui, agora” são consideradas lúdicas, caracterizando-se por jogos, brincadeiras, dinâmicas de integração grupal, expressões das atividades rítmicas, dos movimentos e dos jogos dramáticos.

Sendo assim, como relatado por Luckesi (2000), qualquer atividade que executamos porque queremos e por puro interesse pessoal de forma espontânea e que nos dê prazer é considerada lúdica. Este ensejo refere-se tanto à criança quanto ao adulto.

É muito importante aprender com alegria, com vontade. Comenta Sneyders (1996, p.36) que “Educar é ir em direção à alegria”, de forma que o aprendizado da

criança seja realizado com entretenimento, alegria e prazer, sendo relevante ressaltar que a ludicidade nunca foi um passa tempo ou uma atividade ingênua.

[...] A educação de forma lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo[...] (ALMEIDA, 2013, p.11).

É de fundamental importância a utilização dos jogos e das brincadeiras na pedagogização das crianças, ensinando os conteúdos através de atividades preponderantemente lúdicas.

Segundo Piaget (1975) e Winnicott (1975), ao longo de nossa vivência os conceitos de jogos, brinquedos e brincadeiras são formados. E cada um tem uma forma para designar o seu brincar, entretanto, tanto as palavras jogo e brincadeira são sinônimo de divertimento.

No dicionário Larousse (1982): Os jogos são definidos como uma ação de jogar, um divertimento e como exemplos têm os jogos de empurra, jogos de palavras, jogos de azar, jogos de damas, jogos olímpicos, jogos de futebol. Já o brinquedo é um objeto destinado a divertir crianças, suporte das brincadeiras e a brincadeira é definida como uma ação de brincar, divertimento.

Santos (1999. p.36), descreve que “para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam hoje e, certamente, continuarão brincando”. Sabendo que ela brinca porque gosta é possível constatar que quando isso não acontece algo pode não estar bem. Enquanto algumas crianças brincam para dar vazão à agressividade e dominar as angústias, outras brincam por puro prazer.

Assim como a educação, a saúde, a nutrição e a habitação, o brincar também é uma necessidade básica da criança para o seu desenvolvimento. A criança precisa brincar, criar, jogar e inventar para manter o equilíbrio com o mundo. À medida que se desenvolve, inventa, reinventa, constrói, as atividades lúdicas tornam-se mais significativas. Chateau (1987, p.14) argumenta que “uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

Para as crianças, “o ato de brincar, os ambientes, os objetivos, os gestos e os sinais podem não significar aquilo que aparenta ser, pois quando brincam repensam, imaginam e recriam fatos que lhes deram origem” (BRASIL, 1998, p.27).

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), independentemente das condições mentais, sociais ou físicas as crianças sempre vão necessitar brincar. O brincar alegre e traz uma motivação juntando-as e oportunizando-as a ficarem alegres, felizes, proporcionando assim a troca de experiências mútuas:

Friedmann (2012) salienta que a estrutura do brincar é constituída por vários elementos como, por exemplo, deve ter início, meio e fim, conteúdo, espaço, tempo, regras, brinquedos, amigos e o comportamento deles ao brincar. Sendo o brincar de suma importância para a criança, permitindo o seu desenvolvimento e interação com a cultura.

De acordo com Piaget (1971), o papel da escola no desenvolvimento da criança é muito grande, uma vez que o ambiente permite muitas trocas de conhecimento, a fim de cooperar com esse desenvolvimento, a escola deve proporcionar um ambiente agradável em que a criança atue e troque conhecimento a partir de sua própria realidade. A atividade lúdica é essencial na educação infantil, pois é através da mesma que a criança irá desenvolver habilidades para contribuir na sua aprendizagem. Percebendo assim, que em todas as épocas a educação lúdica esteve presente, desempenhando um ótimo papel no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Esse mundo ilusório ou imaginário em que a criança se envolve para satisfazer seus desejos não realizáveis é o que Vygotsky (2003) denomina brinquedo. O brinquedo é desenvolvido através da imaginação, criando coisas momentâneas e inatingíveis de forma fantasiosa para satisfazer suas vontades. Em seu livro: *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação*, Kishimoto (2005) propõe o conceito do ato de brincar segundo Vygotsky (2003) como sendo uma “situação imaginária” infantil e esta muda de acordo com as necessidades de determinada faixa etária. Afirma ainda que:

[...] Um brinquedo que interessa a um bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como atividade singular. As crianças querem satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente. [...]

A criança cria um mundo onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados (KISHIMOTO, 2005, p.60). Na idade pré-escolar as situações imaginárias são alcançadas, em virtude de ser uma ação consciente. Apesar disso, a imaginação não contempla todos os desejos não possíveis de realização. Sendo assim, a definição de brincadeira pode ser entendida como a inversão de situações negativas por meio de uma fuga ilusória ou uma busca satisfatória.

Vygotsky diz que o comportamento das crianças é induzido pela realização de uma situação imaginária. O autor expõe que:

Na vida, a criança comporta-se sem pensar que ela é irmã de sua irmã. Entretanto no jogo em que as irmãs brincam de “irmãs”, ambas estão preocupadas em exibir seu comportamento de irmã; o fato de as duas irmãs terem decidido brincar de irmãs induziu-as a adquirir regras de comportamento. Somente aquelas ações que se ajustam a essas regras são aceitáveis para a situação de brinquedo; elas se vestem como, falam como, enfim, tudo aquilo que enfatiza suas relações como irmãs à vista de adultos e estranhos (VYGOTSKY, 2003, p. 125).

Mesmo em situações imaginárias as crianças estipulam regras garantindo que a brincadeira tenha interação e sobre isso Kishimoto (2005, p.61) diz que: “o brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra. Não uma regra explícita, mas uma regra que a própria criança cria”. Partindo desse ponto de vista, quando se existe situações imaginárias, conseqüentemente existirão regras, porém essas no início estão ocultas. Às vezes elas podem estar presentes, mas o que predomina são as situações que a criança vivencia. Com o decorrer do tempo, conforme o desenvolvimento da criança, as regras começam a surgir, sendo assim reconhecida, a situação imaginária é, então, deixada de lado. Assim, pode-se dizer que as crianças se organizam, selecionam e julgam determinadas ações através de regras.

O brinquedo cria na criança desejos que acabam sendo saciados por ele mesmo, levando ao desenvolvimento real e moldando sua personalidade e seu estilo. De forma que, o que ela considera hoje uma brincadeira de papéis, posteriormente será uma maneira de lidar com as situações.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Vygotsky considera que, ao trabalhar o imaginário da criança, levando esta a superação de suas possibilidades existentes em seu mundo real, o brinquedo pode auxiliar no desenvolvimento de vários sentidos. Aquelas funções que já estão presentes na vida real, bem como aquelas que não demonstram total conhecimento, mas que já estão nelas incorporadas e farão parte de sua personalidade são possíveis serem identificadas pelo brinquedo, acarretando o desenvolvimento desta fase.

Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada a relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 2003, p.135).

Por ser um ato intencional e consciente, o brincar influencia diretamente na construção do pensamento infantil. Percebemos isso quando uma criança ao brincar de boneca, imita a sua mãe.

O brinquedo, portanto, sempre terá algum propósito, pois esse é quem decide o jogo e dá o verdadeiro significado para a atividade. A criança torna-se livre para determinar suas ações através do brinquedo. Porém, é aparente e ilusório esse sentimento de liberdade, uma vez que os brinquedos, em sua maioria, possuem regras e as crianças são a elas subordinadas no ato de brincar.

Além disso, o ato de brincar é encarado de formas diferentes de acordo com cada faixa etária. A criança vivencia a brincadeira como algo real até os três anos pois não possui uma maturidade clara para separar o imaginário do real. A criança, então, define o brinquedo à sua maneira, relacionando-o à sua percepção.

1.3 O jogo e a brincadeira enquanto elementos da cultura corporal e possibilidades de experimentação na criação em Dança

Para desenvolver um trabalho com dança é necessário conhecer o corpo, pois ela é vista como uma linguagem dele. E inerente à dança está a brincadeira, que constitui um elemento da dança e do movimento. Como diz Garaudy (1980, p.13):

Dança é expressão - através dos movimentos do corpo organizados em seqüências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica. Sendo expressão das experiências, é uma linguagem que fala da vida e da relação do homem (corpo) com a natureza, com a sociedade, com a cultura e a história.

Assim, visando à sensibilização das crianças para novas descobertas, exploram-se nessas atividades experiências como a dança, valendo-se do corpo em movimento.

É pelo corpo que o ser humano tem suas primeiras experiências, as pequenas manifestações antes da aquisição da fala são através da expressão do corpo e do movimento, e logo a comunicação que se estabelece com o mundo entra em cena. Uma vez que, para as crianças, o movimento vai muito além de apenas se deslocar-se num espaço ou mexer partes do corpo. Kuhne e Silva asseguram que “A corporeidade da

criança se constitui a partir do ato de brincar como a linguagem primeira da qual ela lança mão para se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mesma” (2006, p. 1).

Desse modo, as relações entre o sujeito e o meio se estabeleceram através do corpo, por meio da valorização do mundo simbólico do indivíduo, de objetos e das brincadeiras, uma vez que o sujeito constrói seu conhecimento a partir do brincar.

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa o modo como a criança destrói, reflete, ordena, desorganiza e reconstrói o mundo. O lúdico se destaca como uma das ferramentas mais eficientes de deixar o aluno envolvido nas atividades, sendo a brincadeira algo intrínseco na criança, é sua maneira de refletir, descobrir o mundo que a cerca e trabalhar.

Para essa faixa etária, a dança é considerada como uma linguagem corporal, de acordo com Bagatini, Maronesi e Murmann (2006), permite a evolução de domínio do corpo através da criação de movimentos espontâneos e de livre expressão, desenvolvendo e aprimorando as possibilidades de movimentação através de novos espaços.

A dança também, quando aliada as brincadeiras de faz de contas torna-se muito enriquecedora para o desenvolvimento infantil, transformando as crianças em diferentes personagens e experimentando várias possibilidades de movimento.

Desse modo, para Bagatini (2006), a dança pode trabalhar com o diálogo entre o movimento e a ludicidade, permitindo à criança vivenciar diferentes ritmos, criar e atuar por meio de incitações fornecidas pelos docentes e explorar o espaço. A criança, ao ter esta experiência, desvenda o seu mundo, explorando, tocando, manipulando objetos, movendo-se e deslocando-se pelo ambiente.

Em consenso com outros autores da área da educação como Marques (1997), Scarpatto (2001), Strazzacappa (2001) destacam o quanto é relevante as atividades corporais no processo educacional.

Por meio da dança podemos promover as crianças um ensino vivencial, com experiências emocionais e lúdicas a partir do corpo. É um meio favorável ao seu autoconhecimento e ao conhecimento do outro, aumentando seus desafios e possibilidades.

Alguns autores como, Cascudo (1984); Kishimoto (1993), acreditam que tanto as brincadeiras quanto os jogos tradicionais já existem a muito tempo, desempenhando um importante papel na criação popular de diferentes regiões e no desenvolvimento humano em sua totalidade.

Os homens já brincavam e jogavam desde a antiguidade, para alguns, suas brincadeiras eram registradas nas cavernas em forma de desenho, e daí por diante o jogo passou a acompanhar o homem na sua evolução histórica em todas as civilizações (COSMO, 2009).

Tanto as brincadeiras quanto os jogos no Brasil, são influenciados pela cultura dos povos que colonizaram o país. Alguns estudos mostram três raças como influência nos primeiros séculos de colonização, sendo elas a raça vermelha, negra e branca, sendo representadas pelos índios, africanos e portugueses (KISHIMOTO, 1993).

Os versos, adivinhas e grande parte dos jogos tradicionais vieram para o Brasil por influência portuguesa, tais jogos como: Bolinhas de gude, pião, amarelinha e outros (BROUGÈRE, 2004).

O brinquedo possui as marcas do real e do imaginário que são vividos por ela. Neste sentido, para Brougère (2004), a brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos, e esse mesmo autor considera que podemos ter o controle do nosso universo simbólico através do brincar.

A criança, quando brinca, movimenta-se à sua maneira. Os jogos corporais são importantes na construção da sua autonomia, uma vez que são direcionados a relação de grupo, possuindo regras formuladas a partir de fundamentos Biomecânicos do Movimento, proporcionando a consciência do corpo e a percepção de limites e de habilidades deste na construção da relação espaço-temporal (JAPIASSU, 2001).

Segundo a pesquisadora em Dança-Educação Márcia- Strazzacappa (2001), estes jogos podem ser divididos em jogos das ações: que são considerados aqueles gestos em que se realiza cotidianamente seja em sua residência ou no seu local de trabalho, tipos de movimentações como: Arrumar a cama, escovar os dentes, pegar um objeto que caiu no chão entre outros realizados, de forma que todo indivíduo experimenta no dia-a-dia as variações de qualidade desses movimentos, sendo que determinados gestos cotidianos, para serem eficazes, necessitam de uma quantidade de força muscular, velocidade e coordenações mais precisas. Nos jogos de ações, podemos brincar de realizar atividades cotidianas com outras partes do corpo. Podemos buscar o tipo de movimentação /ação que fazemos para, por exemplo, empurrar um móvel pesado e

depois experimentá-lo com outras partes do corpo. Ao fazer isso, podemos perceber que sensações essas atividades provocam. Jogos do espaço: onde você irá observar o espaço em níveis, baixo, médio o alto e como é sua movimentação se aproximando desses níveis no seu cotidiano.

Quando se alia a dança aos jogos e brincadeiras lúdicas proporciona-se que a criança desenvolva suas próprias expressões, através de sua realidade cotidiana e não simplesmente repetições de movimentos, vivenciando um mundo imaginário e de descobertas através de danças com expressões de animais e contexto com a história de alguns personagens. De acordo com Vygotsky (1984) na constituição do pensamento infantil é atribuído relevante papel ao ato de brincar. A criança expressa seu estado cognitivo, motor, tátil e visual através da dança e da brincadeira, relacionando seu aprendizado com o mundo e com as pessoas de seu convívio.

O desenvolvimento da capacidade para determinado tipo de conhecimento da criança é obtido através do brincar, bem como o começo da autonomia e o respeito entre os colegas, sendo um dos maiores espaços para formação de vários conceitos.

O Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p. 23) é um dos documentos norteadores da prática pedagógica, afirmando que para educar é preciso propiciar situações de aprendizagens, brincadeiras e cuidados orientadas de forma integrada, podendo contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais, das capacidades infantis e de ter uma atitude de confiança, respeito e aceitação para com os outros.

Quando a escola e o professor valorizam as atividades lúdicas ajudando a criança a formar um bom conceito de mundo, a dança e a brincadeira passam a ser vivências prazerosas, de forma que pela imaginação, pelo faz de conta e pela ludicidade a criança reelabora situações vividas em seu dia-a-dia, sendo de fundamental importância que elas recebam suporte de profissionais habilitados para o exercício da dança (MARQUES, 2010).

A dança não deve aprisionar o movimento e sim libertar a imaginação, a expressão corporal (girar, parar, saltar, correr, andar) e a criatividade, de forma com que a criança trabalhe as possibilidades dos movimentos e da consciência corporal. Para Marques (2010) a dança permite a comunicação por meio do movimento e do corpo, sendo um tipo de linguagem artística.

Através da linguagem corporal proporcionada pela dança permite-se que as crianças compreendam suas ações coletivas e particulares, visto que é através do

movimento que a criança expressa seus sentimentos, uma vez que para essa faixa etária a dança não deve priorizar uma técnica padronizada que limite os movimentos da criança.

Conforme Picelli (2007) quando a criança brinca de forma lúdica ela desenvolve seu lado afetivo, social, intelectual e físico, formulando conceitos, estabelecendo lógicas e construindo seu próprio conhecimento dentro da sociedade em que está inserida de modo amplo e não fragmentado.

Lima (2009) propõe a dança-improvisação como metodologia possível para o ensino da dança na Educação Infantil, onde essa proposta deve privilegiar todo o processo metodológico e não somente o produto, a parte mais importante da dança-improvisação é a vivência em si.

Para o ambiente educativo, a dança-improvisação se apresenta como uma ótima possibilidade dinâmica e criativa de conhecimentos e de ampliação do repertório de movimentos. Essa metodologia para o ensino da dança considera que esta proposta pedagógica abarca as especificidades que são importantes para as crianças da Educação Infantil, como a ludicidade, as brincadeiras e a imaginação (Lima, 2009).

Para a dança-improvisação, o mais importante de acordo com Lima (2009) se refere à elaboração de tarefas para o desenvolvimento do conteúdo na aula e a orientação metodológica. Essas tarefas segundo a autora podem compreender os diversos temas que podem partir dos conteúdos cotidianos, do mundo da fantasia e imaginação ou até mesmo de uma problemática social. Saraiva (2003) destaca que são infinitas as possibilidades acerca das temáticas abarcadas pela improvisação e variadas formas de articular as tarefas na aula.

A dança faz com que as crianças expressem as profundezas do ser, delineando com seus corpos seus esforços, suas alegrias, suas brincadeiras, coreografando suas vidas, pois o movimento surge através dela e é expresso a todo o momento no correr, girar e pular. É fundamental deixá-las ousar e experimentar, construindo seus movimentos, gestos e repertórios.

Segundo Lorthiois (2008, p.204) dançar é “antes de tudo utilizar o corpo para expressar a Liberdade, Alegria e Sentido”. A dança é um meio de expressão possível a todas as pessoas, sendo considerada como uma forma de realização de movimentos criativos (Pregnoatto, 2004).

Quando são elaborados jogos para dança, muitos elementos passam a ser oferecidos para elaboração das regras gerando movimentos aos participantes, que se

veem dançando ao entrar no jogo. À medida que o participante entra no jogo existe a necessidade de conjugar a ele conhecimentos relacionados à improvisação, ao ambiente e à espontaneidade, não bastando apenas o conhecimento da estrutura do movimento (NANNI 2008).

Nesse sentido, a dança na educação infantil desempenha um importante papel pedagógico, pois através dela, a criança amplia suas experiências de movimentos criativos, produção e descobre formas e espaços sempre superando suas limitações e vencendo os desafios. O corpo precisa ser despertado para as várias possibilidades de se criar, sentir, experimentar, o ritmo e o movimento de cada ação.

Sendo assim, buscamos compreender como a dança pode ser desenvolvida através dos jogos e brincadeiras de forma lúdica no processo de criação e composição, articulado a função pedagógica específica no ensino da Educação Infantil, permitindo que a criança tenha evolução em relação ao domínio de seu corpo, aprimorando suas possibilidades de movimentação, auxiliando na criação de movimentos de livre expressão, superando suas limitações e descobrindo novas formas e espaços.

CAPÍTULO II – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa de caráter descritivo explicativo. A análise qualitativa na pesquisa é forma de trabalho metodológico das Ciências Humanas. Estas são fundamentadas na maneira de ser do homem, e, por isso, não tem como quantificar seus resultados (MARTINS, 1989, p.49).

Segundo Martins (1989) uma característica marcante da pesquisa qualitativa é a descrição. De acordo com este autor, a descrição não se fundamenta em idealizações ou imaginações, ela só existe quando há uma situação concreta para ser descrita. Nesta pesquisa utilizamos relatórios para descrever uma sequência de dez aulas de duas professoras de dança em um projeto com o Itaú Cultural, que aconteceram no modelo remoto, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas em meio a pandemia do Covid 19.

A técnica anteriormente proposta para essa pesquisa era pesquisa-ação com aulas presenciais, no entanto com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, políticos e gestores tiveram que tomar medidas emergenciais como a suspensão das aulas presenciais. Em todo o mundo são mais de 90% dos alunos impactados por essas medidas, sendo adotado por algumas instituições educacionais o ensino remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (ANTUNES, 2017). Desta forma ficamos impedidos de ir ao CMEI Viver a Infância para desenvolvermos as intervenções, surgindo à necessidade de explorar atividades de dança no formato remoto como forma de expressão corporal por meio dos jogos e

brincadeiras, visto que, na fase da educação infantil, elas se expressam, principalmente, através da comunicação gestual. Compreende-se que a pesquisa sobre dança como forma de expressão corporal na educação infantil tem apresentado uma importante contribuição para o vasto campo de conhecimento da criança.

Entende-se por educação a distância como uma modalidade diferente do ensino presencial, na qual ocorre uma separação física entre o docente e o discente, rompendo as fronteiras da sala de aula. Por meio dela, o ensino é mediado através das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC (ANTUNES, 2010).

Os dados dessa pesquisa foram levantados a partir do sítio de compartilhamento de vídeos Youtube, que possui o endereço virtual: www.youtube.com. Por mais que existam outros sítios de compartilhamentos de vídeos, o youtube foi escolhido por ser a página mais comum e popular entre os usuários, no momento.

A coleta dos dados ocorreu nos dias 07, 08 e 09 de fevereiro de 2021. Primeiramente, foi utilizado o termo “atividades de dança online/proposta de dança em tempos de pandemia”, no campo de busca do Youtube. Após, foram aplicados os filtros tipo de resultado e data da postagem disponibilizada pelo próprio sítio, selecionando apenas vídeos cujo upload fosse datado em 2020-2021 e que estivesse dentro do tema da pesquisa (dança através dos jogos e brincadeiras na educação infantil) no ensino remoto. Para inclusão, os vídeos seguiram os critérios: vídeos que tivessem como objetivo de mostrar atividades de dança no ensino remoto; danças para crianças; jogos e brincadeiras na dança – idioma português. Os critérios de exclusão definidos foram: vídeos que não respondessem à questão de pesquisa e/ou não se referissem à temática.

Na busca pelos vídeos, encontramos um projeto conjunto do Itaú Cultural e vários professores com atividades de dança para crianças como mostra a tabela 1.

Sabemos que essas atividades remotas não são como as presenciais, pois impossibilitam as crianças de terem o contato umas com as outras, diminuindo a interação entre elas, diante dessa grande pandemia do Covid 19 que estamos vivendo, mas em contrapartida, essas atividades no sistema remoto, como as do Itaú Cultural, permitem que as crianças tenham novas experiências, novas possibilidades das quais seriam impossíveis no sistema presencial, devido aos custos e acessos. Além disso, permitem também que as crianças estimulem sua criatividade sem precisar sair de casa, no conforto do seu lar e com seus familiares.

Tabela 1. Professores e conteúdos ministrados nas atividades de dança no sistema remoto

Professoras	Atividades
Melina Sanchez	Estátua! Brinque e conheça a importância da pausa para a música e para a dança. Alongar e encolher o corpo pode gerar novos movimentos para dançar. Desperte o animal dentro de você no IC para Crianças. Rápido! Lento! Aprenda a variar a velocidade dos movimentos na dança. Dança das cadeiras? Explore outras formas de apoio para dançar.
Flora Gussonato	Aula de dança ou contação de história? Que tal tudo junto no IC para crianças. Venha aprender a se alongar e prepare-se para dançar. Já imaginou fazer aula de dança com cachecol, bola e almofada? Experimente dançar e brincar com a velocidade dos movimentos. Treine o equilíbrio com objetos de sua casa e prepare-se para dançar.
Elizabeth Menezes	Brincar e dançar- Roda Pião. Brincar e dançar- Corpo bola. Brincar e dançar – Corpo, estrela de terra. Brincar e dançar – Pés brincantes.
Gisele Penafieri	Redondos e movimentos circulares na dança e na natureza. Dance de dentro para fora e de fora para dentro. Do espreguiçar ao abraço, reconheça movimentos de dança no seu dia-a-dia. Inspire-se na capoeira e no frevo. Dance e brinque com panos e com sua imaginação.
Carol Polloni	Aprenda passos de balé brincando. Respiração consciente: aprenda brincando com uma bexiga. Faça pinturas imaginárias no ar dançando. Aula de dança com ioga e origami. Dance com animais e bolinhas de sabão.
Viviane Fontes	Aprenda a história de Copélia e crie uma coreografia. Conheça a história do lago dos Cisnes e venha dançar. Venha sonhar e dançar como a Bela Adormecida. Uma viagem dançante até a Espanha para conhecer Dom Quixote. Um Natal bailado com o Quebra Nozes.

Fonte: Itaú cultural

Após a seleção, de acordo com os critérios de inclusão, escolhemos os vídeos da professora Melina Sanchez (5 vídeos) e Flora Gussonato (5 vídeos), pois ambos se enquadraram melhor no tema da nossa pesquisa, com um total de 10 vídeos.

Os links dos vídeos foram salvos em uma planilha. Desse modo, o conteúdo de cada vídeo foi assistido e analisado. As visitas ao sítio se deram sem local definido, uma vez que não há restrição de acesso aos vídeos.

Dessa forma, foi possível assisti-los várias vezes para extrair as informações necessárias para uma melhor análise, a qual foi efetuada de forma padronizada. Os indicadores de coleta, com suas respectivas formas de análise, foram: 1) Nome do professor/a que direciona a atividade; 2) Nome da atividade; 3) Tempo da atividade proposta; 4) Proposta e descrição da atividade; 5) Análise da atividade proposta.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

A busca de vídeos no sítio do youtube foi realizada individualmente, com base nos critérios de inclusão e de exclusão e nos indicadores de coleta de dados foi selecionada uma amostra de 10 vídeos relacionados à temática trabalhada, os quais serão descritos a seguir.

Com a suspensão temporária das suas atividades presenciais, o Itaú Cultural (IC) com iniciativa do Núcleo de Artes Cênicas, ofertou uma programação especial com atividades de dança totalmente online para todas as crianças. Essa proposta tem como objetivo estimular as crianças e familiares a se movimentarem e experimentarem a arte da dança de forma divertida e prazerosa dentro de suas casas, a partir de instruções lúdicas transmitidas por meio de ferramentas digitais em atividades que incentivam a criatividade e a imaginação. As professoras Melina Sanches e Flora Gussonato são responsáveis pelas atividades ministradas.

As atividades foram divididas em dois blocos com cinco atividades de cada professora, onde elas foram gravadas em um espaço no local de casa e disponibilizadas na plataforma do youtube. Cada atividade possui um determinado tempo de duração, e essa variação aconteceu de acordo com a necessidade da atividade.

3.1 Análises das atividades propostas pela Professora Melina

1ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Melina Sanchez.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Estátua! Brinque e conheça a importância da pausa para a música e para a dança.

Tempo da atividade proposta: 22: 08

Proposta e descrição da atividade:

Melina Sanchez, professora de dança, convida as crianças a tomar consciência das partes do corpo e dos movimentos corporais que podem ser realizados, neste sentido ela também enfatiza a importância de se trabalhar com a pausa na música e na dança de forma bem lúdica, propondo a brincadeira da estátua.

A atividade tem início com a atividade de aquecimento “acordando o corpo”, aos poucos, com música, ela pede que as crianças se sentem de forma que encostem os ossinhos do ísquio todo no chão, com umbigo para fora, o tronco alongado, ela vai fazendo movimentos circulares com as mãos, esfregando os pés, os tornozelos, panturrilhas, joelhos, coxas, barriga, peito, axilas, costelas, percorrendo todo o corpo. Em seguida, tocando um pandeiro, ela pede que as crianças se movimentem de acordo com o som, sempre usando movimentos livres e criativos. Em seguida, ela explica para as crianças a brincadeira da estátua, onde elas terão que movimentar as partes do corpo de acordo com a música e na medida em que a música parar, o movimento também deve parar.

Sempre alternando e entendendo os movimentos feitos pelo corpo, mais rápido, mais lento, pés no chão, pés no alto. Em seguida ela pede que as crianças pensem como é movimentar todas as partes do corpo, os pés, o quadril, o rosto, entendendo o que está em movimento, nesse momento as crianças têm autonomia para escolher a parte do corpo que querem movimentar, sempre se lembrando de dançar com o corpo inteiro, articulado, com consciência das partes que se movimentam, imaginando uma luz pelo corpo, cada hora em um local diferente.

A professora finaliza a atividade com um alongamento, sentada, ela pede que as crianças unam as pontas dos pés, alongando o tronco, inspirando e soltando o ar. Em seguida, pede que as crianças levantem os braços, soltem o ar e estique-os para frente até o máximo que conseguir e aos poucos vai desenrolando o corpo em forma de caracol, de modo que a cabeça chegue por último, finalizando assim a atividade.

Análise da 1ª Atividade Proposta

Nessa atividade de dança a professora Melina trabalha a consciência corporal e o ritmo, dois grandes elementos constitutivos da dança, percebe-se que o elemento lúdico se faz presente em todo o processo da atividade, através das brincadeiras, pois a ludicidade faz com que a criança aprenda com prazer, alegria e divertimento.

A dança auxilia as crianças com mais facilidade a construírem a imagem do seu próprio corpo, pois à medida que elas o tocam/movimentam como na brincadeira proposta pela professora “acordando o corpo”, elas passam a conhecer a si próprias e compreender que há várias possibilidades de movimentação dele, conhecendo seus limites e ampliando seu movimento corporal. Nascimento (2019) diz que a dança sendo como um dos conteúdos da cultura corporal possibilita a vivência, expressão e o conhecimento de si e do mundo.

A proposta da brincadeira da estátua para ensinar a dança proporciona as crianças se movimentarem em diferentes ritmos musicais explorando seus movimentos, aprendendo a associar a velocidade das batidas com os movimentos executados de maneira bem lúdica. Esses movimentos estão presentes desde os primeiros sinais de vida das crianças, todas suas atividades do dia-a-dia demandam um determinado ritmo e quando você utiliza jogos e brincadeiras para ensinar a dança, você proporciona as crianças novas formas de criarem seus próprios repertórios de maneira divertida e bem criativa, é importante para as crianças sintam que elas fazem parte do processo de construção. Segundo Vieira (2010) a ludicidade mostra-se como um importante recurso pedagógico para o ensino da dança, porque através do seu caráter dinâmico, ela se torna interessante, criativa e atraente.

Os próprios elementos que constituem as regras da brincadeira geram os movimentos, fazendo com que as crianças desenvolvam suas próprias expressões e não apenas um movimento repetitivo. Vygotsky (1984) vem dizer que todo conhecimento é construído socialmente e a forma mais significativa que as crianças tem para fazer isso é brincando, ou seja, se movimentando.

2ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Melina Sanchez.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Alongar e encolher o corpo pode gerar novos movimentos para dançar.

Tempo da atividade proposta: 23: 31**Proposta e descrição da atividade:**

Nesta atividade de dança, a professora Melina Sanchez propõe brincadeiras cantadas para exercitar movimentos de expansão e recolhimento do corpo, tudo sempre após um bom aquecimento, de forma a preparar o corpo para os exercícios.

A atividade tem início com o aquecimento “acordando o corpo”, em pé, sem música e com a palma das mãos fechadas, ela vai batendo em todas as partes do corpo, acordando o esqueleto, depois com as mãos em formato de concha vai batendo nas costelas, peito, sempre escutando o som da batida no corpo, com as pontas dos dedos, escutar a batida no crânio, nas bochechas, mandíbula.

Em seguida ela coloca uma música, alternando entre batidas lentas e rápidas, ela propõe que as crianças dançam movimentando todas as articulações, escolhendo uma forma para começar sempre movimentando o corpo de acordo com a velocidade da música. Fazendo movimentos para o corpo “crescer e encurtar”, utilizando as palavras “fica grande, fica pequeno” enquanto o corpo encolhe e estica nos movimentos, pensando em partes do corpo que podem se expandir e encolher, como as mãos, os dedos, olhos, boca, ombros, pernas, braços, sempre abrindo e fechando.

Ela propõe que as crianças imaginem sensações como, frio, barriga da mãe, triste, alegre, entre outras e de como o corpo se comporta em tais situações, podendo se fechar ou abrir, E depois exercita com uma música da chuva em que cita tais situações e o corpo reage a elas em movimento. Ela canta a música “hoje brilha o sol, pinga chuva, pinga chuva, hoje brilha o sol, nuvens dançam, vento voa, vento voa, hoje brilha o sol”, movimentando bastante os braços e as mãos, abrindo e fechando. A criança vai criando sua improvisação.

Para encerrar a atividade, ela lança um desafio para as crianças tirarem duas fotos, uma do seu corpo com formas corporais grandes e outra com formas corporais pequenas e postar marcando o Itaú- cultural. Em seguida ela propõe um exercício de alongamento com enrolamento de coluna e o desenrolamento, em pé, ela pede que as crianças deixem a cabeça pendurada, braços relaxados, tronco da cabeça em direção ao chão, cabeça como se estivesse tombando para frente, respirando fundo e aos poucos, desenrolando o corpo de forma que a cabeça chegue por último, sempre trabalhando a respiração.

Análise da 2ª Atividade Proposta

Nessa atividade a professora Melina propõe de forma lúdica ensinar a dança através de brincadeiras cantadas a partir de uma relação estabelecida entre o movimento corporal e a música. Segundo Rocha (2000) a atividade lúdica se torna uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico.

A atividade chamada “acordando o corpo” permite que as crianças explorem diferentes partes do corpo e ao tocá-las com as mãos, esse estímulo ajuda as crianças a conhecerem seu próprio corpo para assim começarem a criar movimentos para a dança. Ao mesmo tempo, ainda na atividade, ela trabalha a questão rítmica pedindo que as crianças se movimentem de acordo com a música. Essa proposta possibilita que as crianças explorem seu amplo repertório de gestos e movimentos, auxiliando na descoberta dos vários tipos de movimentações possíveis de serem realizadas com seu corpo, facilitando assim a aprendizagem da dança. Bagatini (2006) diz que a consciência corporal da criança está ligada a expressões corporais, e ambas, são essenciais para o ensino da dança, sem ter consciência do seu próprio corpo a criança não consegue interagir com o outro e muito menos é capaz de se expressar corporalmente.

A atividade de dança no qual ela sugere as crianças à reprodução de movimentos através de sensações vividas em seu dia- a- dia pela imaginação e pelo faz de conta, possibilita o desenvolvimento da criança de forma lúdica, uma vez que elas reelaboram experiências e à medida que as crianças se entregam ao faz de conta elas passam a aprender mais e desenvolver suas próprias expressões vivenciando um mundo de imaginário, diferente de simples repetições de movimentos.

3ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Melina Sanchez.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Desperte o animal dentro de você.

Tempo da atividade proposta: 22: 51

Proposta e descrição da atividade:

Melina Sanchez, professora de dança, se inspira na natureza e nos movimentos dos animais para propor exercícios de alongamento, contração, relaxamento e salto, sendo estes, elementos constitutivos da dança.

A atividade tem início com o aquecimento, onde é solicitado que as crianças pensem ações corporais em que o corpo possa se contrair e relaxar. Ela propõe que as crianças criem cinco formas com o corpo estando ele contraído e relaxado. Em seguida, coloca uma música dividida em dois momentos, um mais lento e um mais rápido, com a proposta que as crianças se movimentem no ritmo da música, despertando seu corpo e à medida que a música acelera o movimento também tem que acelerar.

Na proposta da atividade seguinte ela coloca uma música, mantendo o corpo em movimento, ela vai dando os comandos e inserindo os animais. “Crianças, segurem a perna com um braço simbolizando uma borboleta de perna quebrada, depois vire um gato, cachorro, cavalo, cobra”, de forma que os movimentos vão sendo criados pelas crianças. Em seguida coloca a música do tatu e cantando com o pandeiro ela pede para que as crianças fiquem escondidas e encolhidas em algum lugar toda vez que a música falar que o tatu se escondeu. Ao final, essa atividade culmina em uma divertida brincadeira de esconde-esconde. A partir dos exemplos ela propõe as crianças que se lembrem de outros bichos e como eles se movimentam.

A atividade é encerrada com uma música e com auxílio de uma bola para trabalhar a respiração, ela realiza movimentos de puxar (inspirar) e soltar (expirar) o ar repetidamente, inspira inflando a bola e expira soltando o ar dela.

Análise da 3ª Atividade Proposta

A proposta de dança da professora Melina na atividade de aquecimento, através de ações e movimentações corporais (contrair e relaxar) bem como a movimentação do corpo de acordo com o ritmo da música, proporcionam as crianças a exploração de movimentos espontâneos e a conscientização do seu corpo em relação ao espaço, chamando a atenção das crianças para sentir, perceber, conscientizar e conhecer estes movimentos, para que assim possam construir novas formas de movimentações mais complexas. O espaço, segundo Laban (1990), faz com que a criança em desenvolvimento sinta a diferença entre movimentos amplos e restritos.

À medida que as crianças participam ativamente do processo de construção a dança passa a receber novos sentidos e significados para elas. A dança permite o diálogo entre o movimento e a ludicidade, possibilitando que as crianças vivenciem diferentes ritmos usando sua criatividade.

Na proposta da atividade com simbolização de animais, a professora utiliza uma brincadeira chamada esconde-esconde para mostrar a dança para as crianças, nesse tipo de atividade, que se utiliza a ludicidade na brincadeira do faz de contas, as crianças mostram interesse, pois utilizam suas vivências, motivando-as a participar e mostrar seus conhecimentos e aos poucos irem criando os movimentos através de suas expressões corporais. Quando as crianças compreendem o significado dos seus movimentos, a dança começa a fazer sentido para elas.

A dança quando aliada as brincadeiras lúdicas, proporcionam as crianças desenvolverem as suas próprias expressões através da criatividade e da espontaneidade, uma vez que, os movimentos de dança passam a ser criados na própria brincadeira. Vygotsky (1984) também atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Na atividade de imitação e esconde-esconde proposta pela professora, ali elas já estão criando seus próprios movimentos a partir de um mundo imaginário, e assim elas vão fazendo associações com a realidade cotidiana, contextualizando e construindo sua dança.

4ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Melina Sanchez.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Rápido! Lento! Aprenda a variar a velocidade nos movimentos da dança.

Tempo da atividade proposta: 25: 29

Proposta e descrição da atividade:

A atividade da professora Melina Sanchez propõe tomar consciência das diferentes velocidades de movimentos da dança, do rápido ao lento, e vice-versa, a partir de brincadeiras.

A atividade tem início com um aquecimento, preparando o corpo para a dança. Em seguida, a dança começa com um jogo de imitação, movimentando as articulações (sempre explicando onde ficam as articulações), começando pelas articulações dos ombros, depois cotovelos, punhos (movimentos circulares), dedos (abrir e fechar), pescoço (mexendo a cabeça), fazendo movimentos circulares, mexendo a coluna, joelhos (dobrados, esticados), quadril. Com as mãos apoiadas, a professora vai sentando e mexendo os tornozelos em movimentos circulares para dentro, para fora, e segue

dando os comandos dobrou o joelho, esticou, desenrola devagar. O desafio é tentar combinar som e movimento, com a proposta das crianças fecharem os olhos e executarem os movimentos de acordo com o que estão ouvindo, e assim, aos poucos foram introduzidos vários instrumentos com sons diferentes e ritmos diferentes para deixar o corpo responder (pandeiro, rói- rói, flauta, chocalho e outros).

Em seguida ela coloca uma música com diferentes sons e propõe que as crianças dance conforme o som tocado, mais firme, mais leve, mais rápido, mais devagar, fazendo observações de como o corpo reage conforme a música. Ao final, a proposta é traduzir a velocidade da música em diferentes movimentos de dança, com o pensamento “o que essa música pede para seu corpo fazer?”.

Para finalizar a atividade a professora lança um desafio, onde as crianças terão que fazer movimentos muito lentos, prolongados e sustentados, como se nunca fossem apagar, igual bicho preguiça, tartaruga, agachar, levantar o braço, tudo bem devagar e em seguida, ela coloca a música para que todos realizem a atividade.

Análise da 4ª Atividade Proposta

A professora inicia a atividade com um alongamento, trabalhando a flexibilidade das crianças, para que elas preparem o corpo para dançar.

Na atividade seguinte a proposta é que as crianças combinem a velocidade do som com a velocidade do movimento. No momento em que as crianças aprendem sobre a velocidade do movimento, elas conseguem identificar a diferença entre o rápido e o lento, pela diferença do ritmo, criando consciência dos movimentos a serem construídos na composição da dança. Aos poucos a professora vai realizando os movimentos e explicando para as crianças onde ficam as articulações, fazendo com que as crianças tomem consciência do seu próprio corpo, facilitando na sua expressão e aprendizagem da dança.

A seguir, ela propõe um jogo de imitação, onde as crianças, com seus corpos em movimento, terão que acompanhar a batida da música, sendo ela mais rápida mais lenta. Bregolato (2007, p.143) coloca que, “os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona”, ampliando assim, as suas capacidades rítmicas, o seu meio de comunicação através da linguagem corporal e a sua expressão em deslocar e se movimentar em diferentes ritmos e níveis, fatores estes que são classificados primordiais para a sua sobrevivência com o meio social. Além disso, a

capacidade de imitação ajuda as crianças no desenvolvimento da linguagem, promovendo a comunicação não verbal.

Almeida (2013) destaca que os jogos se aproximam da dança, porque ambos são bases para construção de movimentos e conseqüentemente ocorre a ampliação do repertório motor.

5ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Melina Sanchez.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Dança das cadeiras? Explore outras formas de apoio para dançar.

Tempo a atividade proposta: 16: 40

Proposta e descrição da atividade:

Melina Sanchez, professora de dança, propõe o desafio de explorar novas formas de apoio do corpo com um objeto que todos devem ter em casa: uma cadeira. A brincadeira é desenvolver a criatividade por meio de jogos de improvisação, com uma cadeira a professora inicia o aquecimento, espreguiçando, esticando, encolhendo, acordando todas as partes do corpo.

Em seguida ela inicia uma proposta com música, e quando a música parar, as crianças terão que apoiar uma parte do corpo na cadeira, jogando o peso do corpo na parte em que estiver sendo apoiada. Começa os comandos “pés, barriga, cabeça”, experimentando diferentes apoios na cadeira, à professora segue com os comandos “apoiar a cabeça na cadeira, e outro jeito, e outro jeito. Dançou, pés, como você apoia seus pés na cadeira, só um pé, os dois pés, mais um jeito, barriga, como é apoiar a barriga na cadeira? Existe outro jeito de apoiar a barriga aí diferente da minha? braços, como é apoiar os braços, faz aí com seu corpo”.

Dançando até a música parar e experimentando jeitos diferentes para apoiar as diferentes partes do corpo na cadeira, ela começa a ligar um movimento no outro, experimentando mais rápido, mais lento, mais aberto, mais fechado.

Ao final da atividade a professora realiza um alongamento com o auxílio da cadeira, onde ela orienta que as crianças sentadas façam movimentos esticando e encolhendo o corpo, movimentos mais lentos, com os braços, com as pernas, com a cabeça, sentindo todas as partes do corpo.

Análise da 5ª Atividade Proposta

Nessa atividade de dança a professora Melina trabalha de forma lúdica os movimentos corporais e a relação corpo/espço através dos jogos de improvisação. As atividades propostas por ela utilizam uma cadeira, possibilitando que as crianças façam apoio em diferentes partes do corpo, estimulando a consciência corporal e permitindo que as crianças conheçam mais sobre si.

Ensinar a dança com jogos de improvisação permite que as crianças criem os movimentos na hora, isso estimula a sua criatividade de ampliar seus repertórios de acordo com seus sentimentos e sensações em um contexto bem natural, de forma bem lúdica. Mota (2012) traz que os jogos de improvisação consistem em uma preparação básica para a formação do dançarino, intérprete sensível e observador do processo de criação, podem ainda auxiliar em um trabalho que vise o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, inteligência e capacidade de reação e combinação com estímulos diversos.

Ao utilizarem diferentes velocidades (mais rápido, mais lento) para apoiarem o corpo na cadeira, as crianças trabalham seu ritmo, sendo um dos elementos constituintes da dança. É importante trabalhar o ritmo nas atividades de dança com as crianças para que elas consigam diferenciar a velocidade dos seus movimentos, pois a dança só acontece quando o corpo realiza movimentos a partir de um determinado ritmo.

4.2 Análises das atividades propostas pela Professora Flora Gussonato

1ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Flora Gussonato.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Contação de histórias? Que tal tudo junto no Itaú Cultural para crianças.

Tempo da atividade proposta: 20: 39

Proposta e descrição da atividade:

A professora de dança Flora Gussonato convida crianças e adultos para fazer uma atividade de dança diferente, na qual ensina a ativar o corpo por meio de exercícios para contar histórias e brincar.

A atividade de dança tem início com a professora explicando que fará um aquecimento completo (cabeças aos pés), aumentando a elasticidade, resistência e força para dançar. Ela pede que as crianças se sentem com as pernas no formato de uma

borboleta, sempre em cima dos ossinhos do ísquio, para ter um melhor posicionamento, em seguida ela explica onde ficam esses ossinhos, dizendo que são protuberâncias ósseas que ficam no bumbum. Pede que as crianças estiquem as mãos lá na frente, como se estivessem fazendo as asas da borboleta voar, cantando uma música de borboleta. Com o movimento do corpo, ela pede que as crianças façam uma bola, cantando a música “bolinha...bolinha, bolão...bolão”.

A professora vai contando histórias de animais, fazendo com que as crianças viagem no mundo da imaginação, sempre pedindo que elas façam movimentos de acordo com a história “cheire a flor, coloque-a no vaso, passe tinta no vaso, pegue a terra” sempre gesticulando com o corpo.

Estica, encolhe, alonga, gira, ela pede que as crianças façam movimentos com o corpo, sempre no ritmo da história criada: “vamos pegar a laranja no pé, estica, pega a laranja, descasque a laranja, coloque na boca, ficou um pouquinho no dente, tire do dente, qual barulho faz, imagina você sentado no cavalo, faça o barulho do cavalo, segure a rédea, faça com os braços o movimento do rabo do cavalo, para cima, para baixo, para o lado” continuando sempre com a história, ela faz algumas perguntas às crianças, “por que o cavalo abana o rabo?”, a história vai seguindo e novos cenários vão sendo introduzidos” atenda ao telefone, alô...quem fala?!”, “alô mãe?! Sim, estou em casa, não, não estou saindo, beijos, tchau”, segue pedindo para que as crianças estiquem os braços e façam cócegas nas nuvens, esticando todo o corpo e aos poucos, descendo as mãos, sentando nos ossinhos do ísquio, descendo as mãos para pegar na patela, nos dedos, fazendo um carinho nos metatarsos, nas falanges, nos maléolos, nas cristas ilíacas, no corpo todo, cantando “a cobra não tem pé, a cobra não tem mão, como é que a cobra desce do pezinho do limão” assim, “desce enrolando vai vai vai...” esticando o corpo, deitada, com as pernas levantadas ela canta para que as crianças gesticulem com o corpo “joga o bumbum para trás, pedala, pedala bicicleta, joga o bumbum para trás”

Em seguida ela pede para que as crianças imaginem que sua perna é um bebê e que a pegue no colo cantando “nana neném, que a cuca vai pegar”, alongando as pernas, “coloque um nome no seu bebê, o meu chama Júlia, coloque ela no berço, espreguiça, esticando as pernas para sentir alongar”, ela pede para que a criança pegue o outro neném (a perna), depois espreguice - a também.

Para finalizar a atividade, a professora propõe um desafio às crianças, de fazerem uma foto ou um vídeo levando o pé até o ouvido como se fosse um celular.

Análise da 1ª Atividade Proposta

As atividades de dança propostas pela professora Flora levam as crianças a uma viagem ao mundo da imaginação através de contação de história de forma bem lúdica, trabalhando a conscientização corporal e seus movimentos, pois é de suma importância que as crianças conheçam seu próprio corpo, entendendo seus limites para compor seus movimentos na criação da dança.

Ela pede que as crianças façam movimentos de acordo com a história contada, trazendo na história experiências de vida das crianças, fazendo com que as crianças busquem na memória situações que ao serem reelaboradas por meio de novas combinações, darão lugar ao aparecimento de novos movimentos. Vygotsky (2009) diz que ao lado da conservação da experiência anterior, tem-se a possibilidade de criação de novas imagens ou ações. Essa é uma característica da conduta criadora ou combinatória, denominada como a imaginação criativa.

Quando a criança é estimulada com atividades ligadas ao seu dia-a-dia, como na proposta da professora Flora, contando histórias do cotidiano, a aprendizagem fica bem mais prazerosa e divertida para elas, por isso a importância de trabalhar o lúdico. Não só por meio das brincadeiras, mas em todas as outras linguagens, as crianças encontram formas de tornar reais as impressões apreendidas em seu imaginário. Marques (2010) vem confirmar que é por meio das atividades lúdicas, e suporte de profissionais habilitados que a criança reproduz situações vividas em seu dia-a-dia, pela imaginação e pelo faz de conta são reelaboradas, experiências que se tornam de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

2ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Flora Gussonato.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Venha aprender a se alongar e prepare-se para dançar.

Tempo da atividade proposta: 20: 57

Proposta e descrição da atividade:

A professora Flora Gussonato, convida todo mundo para aprender alongamentos de forma lúdica e divertida, além de conhecer alguns músculos e ossos do corpo humano, como os dos pés, que são a base da dança.

A professora pede que as crianças imaginem que todos os movimentos que irão realizar aconteçam dentro da água, e então, sentados com as pernas juntas e esticadas ela inicia a atividade, trabalhando a respiração. Pronunciando “inspire, expire”, com as pernas esticadas para frente e os braços erguidos e esticados, ela pede que as crianças girem o punho dos braços, inspirando e expirando e em seguida com as pernas abertas ao máximo que conseguirem e com o queixo na patela, contam até dez, puxando os pés para irem se alongando.

Em posição de vela, ela pede que as crianças subam as pernas de forma que desça para trás da cabeça (sempre contando até dez), de cócoras com a coluna reta, ela conta até dez novamente. Em seguida ela coloca as duas mãos no chão, joga o bumbum para o alto e fica em formato de prancha contando até dez, para fortalecer os músculos. Depois ela alonga a coluna, olhando para cima na mesma posição da prancha.

Após o alongamento a professora experimenta alguns movimentos como andar com o calcâneo “bailarinos e dançarinos usam todas as partes dos pés, por isso, vamos usar várias partes dos pés”, depois com o metatarso, explicando que são continuidades dos dedos dos pés, em seguida diz “experimente dançar só sobre seus metatarsos, agora experimente dançar com os dois, calcâneo... calcâneo, metatarso... metatarso”. Em seguida ela pede que as crianças tentem explorar o lado externo e interno do pé, Sempre alternando, lado externo, lado interno, de forma que as crianças experimentem todos os apoios dos pés, em seguida pede que as crianças coloquem uma música em casa para dançarem.

Agora que já foi feito o aquecimento e a preparação, ela propõe o desafio de hoje, e para isso ela utiliza uma almofada para proteger a cabeça. Mas antes disso, ela mostra o movimento do siri, já preparando as crianças para a atividade do desafio, fortalecendo os músculos. Aos poucos ela vai explicando como as crianças terão que fazer, colocando a almofada, ela firma os braços no chão e tenta esticar as pernas para cima, encostada na parede, como se fosse uma parada de mãos. Ao final as crianças têm que tirar uma foto ou gravar um vídeo do movimento e postar.

Análise da 2ª Atividade Proposta

A professora Flora inicia com um alongamento, atividade essa, de suma importância na dança, pois oferece as crianças um aumento da flexibilidade e amplitude dos movimentos.

Em seguida, ela propõe uma dança, onde as crianças deverão experimentar o apoio em diferentes partes dos pés, estimulando as crianças a terem um maior conhecimento de suas partes corporais, Cauduro (2002) diz que para uma boa elaboração do esquema corporal, é necessário que a criança receba o máximo possível de estímulos que as levem a perceber e sentir o corpo. Isso quer dizer que quanto mais oportunidades a criança vivenciar, mais facilidades ela terá para reconhecer seu corpo.

De forma lúdica, na atividade proposta, ao mesmo tempo em que as crianças identificam suas partes corporais, elas conseguem distinguir partes duras e partes moles², pesadas e leves, grandes e pequenas, sensíveis e menos sensíveis, músculos contraídos e relaxados, auxiliando no seu desenvolvimento, ganhando autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que as crianças desenvolvem ao longo da primeira infância, passando a conhecer mais sobre si e sobre o outro.

A ludicidade nas atividades de dança, como os jogos e as brincadeiras, são importantes para que as crianças participem de forma prazerosa durante todo o processo de construção, possibilitando a criação e experimentação desses importantes elementos da cultura corporal.

Quando a professora lança um desafio para as crianças e pede que elas postem marcando o projeto do Itaú cultural, ela procura ter uma devolutiva do que foi apresentado na atividade, tendo assim um maior acompanhamento do desenvolvimento das crianças, bem como, saber a respeito de sua compreensão a respeito das atividades propostas.

3ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Flora Gussonato.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Já imaginou fazer aula de dança com cachecol, bola e almofada?

Tempo da atividade proposta: 18: 13

Proposta e descrição da atividade:

A professora Flora Gussonato explica como todo mundo pode se alongar em casa usando um lenço, um cachecol ou um pedaço de tecido. Depois da preparação

² As partes duras são os ossos, tem a função de sustentar o corpo e auxiliar os músculos em movimentos, já as partes moles, são os músculos, responsáveis por todos os nossos movimentos.

inicial, ela ensina como explorar os corpos nos diferentes níveis, muito usados em várias danças: baixo, médio e alto, usando almofadas e uma bola.

Ela inicia a atividade apresentando os materiais para as crianças e fala da possibilidade de substituição por outros materiais também acessíveis (Cachecol, almofada, lenço e bola)

O Alongamento é a primeira etapa da aula de dança. Utilizando um lenço, sentada sobre os ossinhos do ísquio, ela o coloca embaixo dos pés puxando para esticar, cantando, ela estica as pernas, sempre segurando o lenço para auxiliar no alongamento. Estica uma perna, estica a outra e ao som da música ela junta as duas pernas para continuar o alongamento. Em seguida afasta as pernas e continua puxando com o lenço e cantando “cai, cai balão, aqui na minha mão, não caí não, não caí não, caí na rua do sabão”, faz com uma perna, depois com a outra. Segurando o lenço com as mãos, braços abertos e esticados, ela puxa de um lado e de outro alongando os braços e cantando, em seguida ela se deita e com os pés para cima, pernas esticadas, ela usa o lenço para puxar as pernas, em seguida ela dobra os joelhos e continua puxando para se alongar, ao som da música cantarolada “cai cai balão, aqui na minha mão, não caí não, não caí não, caí na rua do sabão”.

A próxima atividade, ela coloca uma almofada e uma bola no chão como obstáculos posicionados no sentido diagonal, pede que as crianças coloquem as mãos na cintura e pulem o primeiro obstáculo tirando as duas pernas do chão ao mesmo tempo, em seguida o segundo obstáculo, pegando a bola e levantando-a com a ponta dos pés dando uma voltinha como se fosse uma bailarina.

Na atividade seguinte, ela faz uso dos diferentes níveis, começando pelos níveis baixos, onde auxilia as crianças a explorarem os níveis baixos com seus próprios movimentos, depois pede para que as crianças utilizem os níveis médios (explicando que é tudo que se utilizam dois apoios no chão) em seus movimentos, depois faz uso dos níveis altos (aquele que sempre é feito em pé), com movimentos livres, em seguida pede para que as crianças façam vários movimentos utilizando os três níveis que já conseguiram executar (explorando em uma única diagonal).

Ao final da atividade ela deixa como desafio que as crianças realizem uma cambalhota para frente e para trás. Colocando uma almofada, ela explica a maneira correta de fazer a cambalhota para frente e para trás, pedindo as crianças que experimentem fazer em casa, tirem uma foto ou gravem um vídeo para postar, marcando o projeto Itaú Cultural.

Análise da 3ª Atividade Proposta

A professora Flora faz uso de vários objetos/ brinquedos, tornando a atividade de forma lúdica, pois a ludicidade na dança a deixa mais atraente para as crianças, fazendo com que as possibilidades de movimentos sejam mais criativas e divertidas.

Ela inicia um alongamento cantarolando com o auxílio de um lenço em diferentes partes do corpo, depois mostra alguns movimentos para serem realizados, como salto, ponta de pé, a partir de objetos/brinquedos (almofada e bola) que as crianças possam utilizar em suas casas. Nessa atividade, ao mesmo tempo em que trabalha os movimentos corporais, ela faz uma junção do brincar com a dança, estimulando as crianças a gostarem de participar de tais atividades, porque para elas o dançar se tornando o dançar um momento único. As crianças aprendem brincando, e através das brincadeiras há muitas possibilidades de se trabalhar com a dança, segundo Kartz (2005) a ludicidade faz parte do universo infantil, e permitir o lúdico não descaracteriza a dança, as crianças brincam e aprendem brincando.

Na atividade seguinte de dança, ela explora o espaço através de movimentos em diferentes níveis (alto, médio e baixo) proporcionando uma associação com a música, às brincadeiras e a práticas corporais, levando as crianças a desenvolverem inúmeras habilidades além de noções de espaço, dos níveis alto, médio e baixo e percepção corporal, fazendo as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o próprio corpo. Segundo Marques (2010) as relações do corpo no espaço com as possibilidades de dançar, ler e produzir arte são muito importantes para que possamos compreender articular e transformar outras esferas sociais em que o corpo/ espaço também esteja inserido. A dança por ser uma linguagem artística, pode contribuir para novas leituras de mundo.

4ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Flora Gussonato.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Experimente dançar e brincar com a velocidade dos movimentos.

Tempo da atividade proposta: 18: 52

Proposta e descrição da atividade:

Contração, expansão e velocidade são as principais palavras da atividade de hoje com a professora de dança Flora Gussonato. Na primeira parte, é feito um aquecimento com exercícios de contração e expansão. Depois, a proposta é brincar com diferentes velocidades que os movimentos de dança podem ter.

A professora começa a atividade explicando para as crianças que utilizará uma fita, e caso as crianças não tenham, pode ser substituída por um lenço ou um pano, o importante é que seja algo leve e que tenha o comprimento dos braços abertos.

A atividade tem início com um aquecimento, que será feito com a contação de uma história. Ela começa “pés de borboleta, sentem-se nos ossinhos do ísquio”, explicando que os ísquios são protuberâncias ósseas, segue contando a história “o sol amanhece cedo na floresta, todos os animais dormem” alongando o corpo, levando a cabeça até os pés, ela faz o som de um despertador e diz que o sol nasceu, fazendo movimentos espreguiçando “ahhhhhh, e saí andando e saltitando pela floresta”, levando as mãos até os pés, ela puxa a cabeça para baixo, com as mãos apoiadas no pescoço e as pernas abertas, ainda sentada no chão ela continua narrando a história, “a formiga fala para cigarra...vamos ficar de papo para o ar, a formiga se interessou, se juntou a cigarra e ambas ficaram cantando, dançando, de baixo do sol” com os dois pés apoiados no chão, joelhos flexionados em posição de cócoras, ela continua o alongamento e a história, “O tempo passou, o verão acabou, chegou o inverno”, fazendo movimentos de frio. “ei, cigarra, não fica aí no frio, pode entrar, a cigarra diz... mas e a rainha das formigas, o que ela vai pensar, e a formiga responde... entra cigarra, pode entrar, só tem que trabalhar, e a cigarra diz que não sabe trabalhar e então a formiga diz para ela cantar e dançar” terminando a história.

Na próxima atividade ela faz uso de uma fita. Ela relembra as atividades da semana passada em que as crianças trabalharam os diferentes níveis da dança, sendo nível alto, médio e baixo e diz que hoje irá trabalhar os tempos e velocidades em que podemos experimentar. Em seguida ela pede que as crianças imaginem um caldeirão mágico na sua frente, pronunciando as seguintes palavras “alacação, alacasim, faça aparecer um caldeirão mágico de tinta para mim” e diz “mas esse caldeirão tá sem cor, vamos escolher uma cor? Onde tem algo amarelo em minha casa? Achei! Vou jogar no caldeirão... alacasã, alacasim, faça essa tinta se transformar em uma tinta amarela para mim... olha o tanto de tinta que tem na sua frente, use a imaginação, com as suas mãos, pegue a tinta e vamos desenhar, pensando nas cinco velocidades, um, dois, três, quatro e cinco... a velocidade um é a mais lenta e a velocidade cinco é a mais rápida”, em

seguida ele pede para que as crianças usem a imaginação e imagine uma tela na sua frente, pintando-a com a velocidade um bem devagar, fazendo os movimentos, agora pintando na velocidade dois, velocidade três (como se fosse a velocidade normal), velocidade quatro (um pouquinho rápida) e agora na velocidade cinco (muito, muito rápida).

A proposta agora é explorar a velocidade dançando com a fita, começando pela velocidade um, aos poucos, ela vai passando a fita pelo corpo e ao redor, aumentando a velocidade com o passar do tempo, velocidade dois, sempre se lembrando dos níveis, velocidade três, velocidade quatro e pôr fim a velocidade cinco. Em seguida ela propõe que as crianças misturem as velocidades (velocidade um, vai para três, volta para dois, vai para cinco, volta para quatro).

A professora relembra os desafios das atividades anteriores e propõe que as crianças, juntamente com a fita, façam uma pose utilizando os planos alto, médio ou baixo, tirem foto, postem nas redes e marquem o Itaú Cultural.

Análise da 4ª Atividade Proposta

Nessa atividade de dança, a professora Flora, utiliza vários objetos, contação de histórias e brincadeiras de forma bem lúdica para que as crianças tomem consciência do seu corpo e dos elementos da dança, como tempo (diferentes velocidades) definindo seus ritmos e espaço (diferentes níveis).

A atividade começa com um alongamento e uma história que inclui várias situações do cotidiano das crianças como “despertar, frio”, para que as crianças se sintam como indivíduos construtores da própria história. A dança trabalhada de forma lúdica, colocando elementos do dia- a- dia das crianças, faz com que elas não se dispersem durante a atividade e realizem com prazer e muito divertimento.

Com uma fita como material, ela relembra um pouco da atividade anterior com as crianças, uma vez que esse projeto é uma combinação de cinco atividades ministradas pela professora Flora. Ela relembra sobre os níveis alto, médio e baixo, mas não dá muita ênfase, pois a finalidade principal dessa atividade é trabalhar a velocidades do movimento, e para isso ela faz uso de uma história e muita imaginação. Na medida em que as histórias vão sendo contadas as crianças, elas vão internalizando e acompanhando com movimentos, alternando do lento ao rápido. A professora faz

questão de associar a velocidade à numeração, deixando bem claro para as crianças o que é velocidade 1, 2, 3 e sucessivamente até chegar à velocidade cinco.

Aos poucos, a história vai fazendo sentido para as crianças, elas vão conseguindo identificar a diferença na realização de movimentos rápidos e lentos, determinando assim seu ritmo e criando seus próprios repertórios de movimentos. Quando as crianças aprendem a trabalhar seus ritmos, elas passam a conhecer melhor o seu próprio corpo, facilitando seu processo de construção na dança.

A contação de história para o ensino da dança auxilia o aprendizado de maneira bem lúdica, instigando as crianças a criarem movimentos criativos, unindo as brincadeiras aos seus repertórios corporais.

5ª Atividade Proposta

Nome do professor/a que direciona a atividade: Flora Gussonato.

A proposta é de um grupo de cinco aulas o qual faz parte do projeto do Itaú Cultural.

Nome da atividade: Treine o equilíbrio com objetos da sua casa e prepare-se para dançar.

Tempo da atividade: 25: 18

Proposta e descrição da atividade:

Nesta atividade Flora Gussonato, professora de dança, utiliza objetos que todos nós temos em casa para treinar o equilíbrio: almofada, travesseiro e uma cadeira (pode ser um banquinho ou pufe também).

A professora inicia a atividade falando dos materiais que irá utilizar e diz que a primeira coisa que fazemos antes de dançar é o aquecimento, precisamos nos aquecer para não se machucar, e pede para que as crianças sentem em cima dos ossinhos dos ísquios, aquecendo os pés, “pés de bailarina, pés de palhaço” e repete por várias vezes, sempre alternando os movimentos, depois um pé de cada vez, “agora pé de sereia, pé de baleia” abrindo e fechando os pés. Em seguida, ela pede que as crianças coloquem os pés como se fosse um relógio, alternando (bailarina, sereia, baleia, palhaço), com o corpo esticado, cantando “a cobra não tem pé... a cobra não tem mão, como é que a cobra sobe no pezinho de limão, a cobra não tem pé... a cobra não tem mão, como é que a cobra desce do pesinho de limão” (vai subindo o corpo e esticando os braços para cima)... Desce enrolando e cantando “vai... vai... vai, desce enrolando, vai... vai... vai”. Pegando o pé de palhaço e com o relógio vai abrindo as pernas, o maior que conseguir,

com as pernas abertas, alterna a posição da ponta dos pés, “pé de bailarina, pé de palhaço, pé de bailarina, pé de palhaço”, sempre se alongando. Ela pede para que as crianças olhem para cima e imaginem pegando uma corda, esticando bem os braços, em seguida diz “imaginem colocando uma meia nos pés, alongando o corpo até os pés”.

Com o primeiro objeto em mãos, ela explica que usarão um travesseiro para realizar os exercícios de equilíbrio e força, pois precisam desses exercícios para a prática da acrobacia (cambalhotas, estrelinhas, parada de mão, parada de cabeça). Ela pede que as crianças se deitem, coloquem os pés no travesseiro equilibrando-os, cantando “na mão direita tem uma roseira, dá flor na primavera”, em seguida pede para que as crianças equilibrem em um só pé, e segue cantando “ô linda roseira, ô linda roseira”, segue trocando de pés e mantendo o equilíbrio “a mais faceira eu não abraço, abraço a boa companheira”, em seguida tenta levar os braços para encostar ao travesseiro.

Deitada no chão, ela pede que as crianças façam posições de avião, com os braços e pernas abertas, de barriga para baixo tentando manter-se equilibrados, em seguida, as crianças terão que fazer o mesmo movimento, mas agora em cima de um puff ou uma cadeira, mantendo o equilíbrio. Agora todos com a utilização de uma almofada, em pé, terão que imaginar colocando uma coroa na cabeça, essa coroa é a almofada, mantendo-a equilibrada, andando pela sala livremente e se derrubar é só pegar e colocar novamente e avisa que quando se sentirem seguros, subam na ponta dos pés e em seguida dancem com a almofada na cabeça.

Em seguida, ela relembra tudo que foi trabalhado nas aulas anteriores e fala sobre passos e coreografia, explicando seus conceitos ela diz que passos são movimentos definidos, quando a gente sabe o que vai fazer, já a coreografia é a junção desses passos em sequência, uma sequência que tem começo, meio e fim, e diz que hoje farão uma coreografia bem simples. De pé, ela explica que irão começar fazendo passos parecendo de cavalo trotando, erguendo um pé e depois o outro, agora de lado, para trás, para o outro lado. A coreografia segue com a imitação de um cavalo saltando de um lado para o outro. Em seguida, a criança terá que fazer movimentos batendo palmas e imaginando que está em um circo “lá vem o palhaço”, balançando as mãos. Segue fazendo movimentos como se fosse uma onda, “chuáaaaa”, sobe na ponta dos pés e tira a cartola imaginária. Com todos os passos concluídos, ela propõe que juntem todos eles para montarem uma coreografia, e assim seguem, formando uma dança.

Como desafio ela pede para que as crianças postem um vídeo dançando a coreografia construída ou que construam suas próprias coreografias, marcando o Itaú Cultural.

Análise da 5ª Atividade Proposta

A professora Flora inicia a atividade fazendo um alongamento com as crianças, esse alongamento prepara o corpo para a dança, os poucos ela vai cantando e associando os movimentos a uma história cheia de elementos e ludicidade para guiá-los, tornando o alongamento mais prazeroso e divertido para as crianças.

Em seguida, ainda cantando, ela começa movimentos para que as crianças experimentem o equilíbrio, começando com os dois pés em cima da almofada, aos poucos ela pede que as crianças equilibrem um pé e façam posições deitadas no chão para conseguirem o equilíbrio. Observamos que tudo segue uma sequência para que as crianças consigam realizar seus movimentos de forma segura, progressiva e criativa.

Nessa última atividade de encerramento do ciclo, ela explica para as crianças a diferença entre passos e coreografia, de forma que as crianças possam entender e colocar em prática, dando início a um jogo de imitação (cavalo, palhaço, chuva) com uso de elementos do cotidiano das crianças, para que elas utilizem seus conhecimentos e suas vivências e construam seus movimentos aos poucos. Em seguida ela pede para que as crianças juntem seus passos/movimentos na tentativa da construção/elaboração/composição de uma coreografia. Essa atividade faz com que as crianças participem de todo o processo de composição, tornando mais atrativa a dança, assim, elas brincam dançando e dançam brincando.

Quando a dança é aliada as brincadeiras, ela torna a educação lúdica onde as crianças desenvolvem as suas próprias expressões, que não seja repetições de movimentos mais que esteja associado com a sua realidade cotidiana, danças com expressões de animais, contextualizando com a história de alguns personagens vivenciando um mundo de imaginário, de descobertas. Vygotsky (1984) concorda com essa afirmação, dizendo que atribui um relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, e ainda assegura que é brincando, dançando que a criança expressa seu estado cognitivo, visual, tátil, motor, seu modo de aprender entra em relação com o mundo e com as pessoas do seu convívio.

Todas as atividades aqui apresentadas pelas duas professoras tiveram muitos objetos cênicos, todos utilizados com muita intencionalidade para a construção dos

movimentos da dança, isso é muito importante porque o brinquedo representa o mundo da imaginação da criança, onde ela reproduz situações vivenciadas no meio em que vive através das brincadeiras realizadas com os objetos utilizados. Segundo Vygotski (2007) o brincar é definido como uma situação imaginária criada pela criança. Além de preencher as necessidades que mudam de acordo com a idade e com o desenvolvimento da criança.

4.2 Categorias de Análise

Neste item iremos apresentar as categorias que ficaram mais evidentes a partir das análises das atividades observadas, sendo elas: Ludicidade, Coreologia, Consciência Corporal.

1ª Categoria- Ludicidade

Para entendermos melhor sobre ludicidade é essencial compreendermos o que é o brincar e para isso é importante conceituar algumas palavras como brinquedo, brincadeira e jogo. O brinquedo é o objeto que faz parte da vida da criança na maioria das vezes. Segundo Kishimoto (2005), o brinquedo é definido como um “objeto suporte da brincadeira”, principal elemento na caracterização da brincadeira, podendo ser classificados como brinquedos estruturados e não estruturados.

A brincadeira pode ser compreendida como uma atividade em que a criança pode realizar de forma individual ou coletiva, podendo ela brincar sozinha ou com outras crianças. Já o jogo é uma atividade mais organizada e estruturada, que exige um formato de regras mais explícitas.

Para realização de tais atividades, é preciso compreender o significado e a importância que as atividades lúdicas representam para as crianças, assim como sua intencionalidade e os reais objetivos de sua utilização. Na visão de Bertoldo e Ruschel (2011) o lúdico é qualquer atividade que ao ser realizada de forma espontânea gera prazer.

As atividades elaboradas pelas professoras Melina e Flora utilizam a ludicidade para ensinar os elementos da dança a partir de movimentos criativos e próprios da cultura infantil, as atividades propostas pelas professoras em sua maioria são subsidiadas por jogos e brincadeiras infantis que tem no lúdico seu principal foco.

Quando as crianças brincam ou jogam elas realizam ações que favorecem o seu intelectual e emocional, o ato de brincar faz com que as crianças viagem na imaginação e os objetos vão tomando cores e formas. É interessante notar como a professora Flora coordenou uma atividade de dança onde as crianças imaginavam um quadro e ao pintá-lo com tintas e pinceis imaginários realizavam movimentos rápidos e lentos, explorando muito bem a imaginação.

As propostas de dança apresentadas por ambas as professoras de forma lúdica proporcionam as crianças, realizarem movimentos relacionados com seu dia-a-dia, de forma que o brinquedo e a brincadeira determinam a imaginação da criança agindo no mundo, a partir de suas concepções, que são determinadas por suas vivências pessoais (VYGOTSKY, 1996).

Os jogos e brincadeiras estão muito relacionados à capacidade de imaginação da criança, conseguindo desenvolver com mais facilidade o pensamento e a socialização. Atividades que exploravam a imaginação das crianças se fizeram mais presentes com a professora Flora, através de muita contação de história, jogos de imitação e faz de conta.

Para corroborar com dessa discussão, irei apresentar algumas experiências que tivemos no ano de 2018 e 2019 no projeto de extensão intitulado: Corpo, Movimento e Infâncias da Universidade Estadual de Goiás, em um CMEI da cidade de Goiânia. Na presente atividade proposta foi estendido um tecido azul no chão e aquele tecido representava um rio onde as crianças entravam dentro e na medida em que a música era cantada e os nomes das crianças eram pronunciados, elas saíam do tecido que representava o rio. Foi possível perceber que as crianças tiveram mais facilidade para realizar essa atividade usando a imaginação e a associação com elementos do seu dia-a-dia, uma vez que muitas já conheciam ou já assistiram desenhos que continham rios.

Lima (2009) diz que é por meio de brincadeiras, histórias e diferentes linguagens que as crianças encontram uma forma de tornar reais as situações captadas em seu imaginário, e que essas propostas lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a ludicidade não representa um passatempo ou uma diversão superficial e que muitos conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas como os jogos e as brincadeiras.

Sobre isso, Almeida (2013) diz que:

Os jogos, assim como a dança, são caminhos possíveis para estimular a tomada de decisões, expressão dos desejos, opiniões e sentimentos, relação e comunicação com o outro por meio de diferentes linguagens e aprendizado das regras (ALMEIDA, 2013, P.46).

Enquanto metodologia, a ludicidade torna-se interessante devido a sua característica dinâmica, atrativa e criativa, neste sentido o trabalho de dança juntamente com os jogos e brincadeiras “se configuram como uma opção metodológica interessante e prazerosa para apresentar de maneira sistematizada os signos da dança” (ALMEIDA, 2013, p.46).

Em diversas atividades das professoras Melina e Flora, o brinquedo (bola, almofada, cachecol) e situações do cotidiano das crianças (atender ao telefone, pintar, sensações de frio, calor) se fizeram presentes de forma lúdica para que as crianças realizassem os movimentos. Vygotsky (2009) vem afirmar que através do brinquedo é possível identificar funções presentes na vida das crianças; mesmo não demonstrando total conhecimento sobre elas, mas que já estão nelas incorporadas e que, com o passar do tempo, amadurecerão e farão parte de sua personalidade. A utilização de brinquedos nas atividades propostas contribui também para que as crianças tenham um maior desenvolvimento da sua personalidade, pois brincando elas descobrem maneiras de lidar com as situações e agir perante a sociedade.

2ª Categoria- Coreologia

A coreologia está muito presente nas atividades realizadas pelas professoras, pois ambas têm como referência Laban, sendo sua proposta baseada em quatro categorias: Corpo, Expressividade, Forma e Espaço.

Conforme Mota (2012, p. 65), a Coreologia é entendida como “um estudo científico, não só da dança, mas também de todas as artes do movimento” de modo que é fundamental entendermos os elementos coreológicos para compreendermos os movimentos. Valerie Preston-Dunlop *apud* Rengel (2003) lembra que:

A Coreologia se desenvolveu no sentido de incluir as perspectivas no movimento oferecidas por outros artistas e pesquisadores desde a morte de Laban. A aplicabilidade deste sistema, portanto, não se restringe ao universo da dança - ele permeia muitas áreas de conhecimento que envolve movimento. As possibilidades de interface entre Coreologia, Artes (Música, Dança, Teatro, Visuais), Terapia e Educação, entre outras áreas, têm sido cada vez mais frequentemente exploradas mundo afora (RENGEL, 2003. p. 23).

Dessa forma, a coreologia é estudada por diversos artistas, uma vez que se faz presente em muitas áreas de conhecimento. As professoras Melina e Flora utilizam vários elementos da coreologia em suas atividades, sendo eles, movimentos, espaço (níveis, deslocamento, direção), ritmo (rápido, moderado, lento). E por muitas vezes fazem combinações de dois elementos como (movimento x ritmo), (movimento x espaço) resultando em várias dinâmicas de expressividade.

A proposta da professora Melina com a brincadeira da estátua na atividade propõe uma combinação dos elementos (música, ritmo e espaço), fazendo com que as crianças tenham uma maior compreensão e percepção sobre seus movimentos. Essa brincadeira trabalha o elemento ritmo, uma vez que, em alguns momentos as crianças tinham que se movimentar e em outros parar, estimulando-as a realizarem seus movimentos em diferentes velocidades. É essencial que as crianças aprendam desde cedo sobre os ritmos, pois elas utilizam isso em atividades básicas do seu dia-a-dia, como no andar, comer e falar, e na medida em que elas passam a identificar as diferenças de ritmo (velocidade) em suas atividades cotidianas, elas conseguem com mais facilidade perceber e utilizar essas mudanças na dança.

Machado e Nunes (2010, pg. 34 *apud* Cauduro 2002), definem ritmo como “a organização constante e periódica de um ato motor. É forma de se deslocar no espaço obedecendo a uma determinada sequência de sons ou músicas. Para ter ritmo é preciso ter organização espacial”.

Neste sentido, recordo de outra atividade que realizamos no projeto, onde as crianças sentadas em círculo passavam a bola de mãos em mãos até que a música parasse, a música cantada era “batata quente, quente, quente... queimou”. Foi interessante observar o quanto as crianças passavam a bola rápido para evitar que a música parasse com a bola ainda em suas mãos, nesse momento, foi possível perceber que as crianças já tinham certo domínio sobre o elemento velocidade.

Outros elementos da dança que se fizeram bastante presente nas atividades propostas pelas professoras Melina e Flora foram o espaço, dimensões e níveis, de forma que nas atividades, seus corpos se mantinham esticados, encolhidos, abaixados, levantados ocupando diferentes espaços, fazendo com que as crianças identifiquem os espaços que seu corpo ocupa ao realizar um movimento.

Em uma das atividades aplicadas, a professora Flora trabalha com as crianças os diferentes níveis em que seu corpo pode se movimentar, sendo eles níveis alto, médio e

baixo, fundamental para que as crianças consigam identificar essa diferença em movimentos do seu cotidiano, uma vez que, desde seu nascimento elas realizam movimentos em diferentes níveis, quando bebê, ainda rastejando, seu corpo realiza movimentos no nível baixo, à medida que ela cresce e começa a engatinhar, seu corpo começa a realizar movimentos no nível médio, e quando aprende a andar, realiza seus movimentos em nível alto.

Quando a dança é realizada de forma lúdica, como fizeram as professoras Melina e Flora, utilizando jogos e brincadeiras, as crianças internalizam e realizam os movimentos com mais facilidade e clareza em diferentes espaços, de acordo com sua imaginação, um exemplo interessante foi utilizado pela professora Melina, onde colocou uma cadeira e pediu para que as crianças apoiassem diferentes partes do corpo sobre a cadeira, essa atividade fez com que ao realizar o movimento, as crianças explorassem as alterações de peso do corpo e de níveis, mesmo sem compreender o real significado, pois os movimentos eram espontâneos e de forma criativa, proporcionando uma interação entre corpo e mente.

Conforme ensinamento de Calazans:

Dançar, sentindo e pensando, é vivenciar uma maior consciência do sentido e da torção dos ossos, do movimento das articulações, das cinturas escapular e pélvica e da relação entre ambas, do tônus e deslizamento muscular, da sensibilização da pelve. Dançar é trabalhar com transferência de apoios, com a percepção do peso, da direção, com micro e macro movimentos, com alteração de planos, de intenções, de intensidade. (CALAZANS, et al (coord), 2003, P.34).

A dança estimula a criatividade das crianças, proporcionando um aprendizado positivo para elas, de forma que possam compartilhar experiências corporais, sem estimular a competitividade. Sabemos que esse formato de ensino remoto proporciona condições às crianças que talvez elas não tivessem no presencial, como a redução nos custos com transporte, cursos e atividades gratuitas, como essas ofertadas pelo Itaú Cultural, mas pensando no lado da interação e socialização das crianças, o ensino e o desenvolvimento ficaram bem comprometidos devido ao distanciamento que se faz necessário pelo momento de pandemia em que estamos vivendo, causado pelo COVID-19.

Ainda dentro do elemento de dança espaço, as crianças aprendem sobre as direções (cima, baixo, frente e trás) as diferentes dimensões, alternando entre o grande,

médio e pequeno, os diferentes níveis (alto, médio e baixo) e as diferentes extensões, sendo perto, médio e longe. Esses elementos são importantes para que as crianças entendam sobre o fator corpo/ambiente e corpo/espço.

Cada indivíduo possui uma forma diferente de lidar com o espaço, de se mexer (tempo), de falar, de se expressar com as pessoas, sendo mais contida ou mais expansiva, e isso determina sua individualidade, e é muito importante que nós como futuros professores entendamos isso, pois cada criança tem o seu ritmo na realização das atividades, um exemplo disso é o fato de algumas crianças aprenderem com mais facilidade e outras demorarem mais tempo. Respeitar esse tempo da criança é fundamental para o seu desenvolvimento, tanto na dança quanto em diferentes áreas.

O conjunto desses fatores mencionados acima é chamado de Kinesfera, segundo Laban (1978) a kinesfera é o nosso espaço vital, tudo aquilo que podemos alcançar com o corpo sem precisar nos deslocar, sendo perto ou longe, pequeno ou grande, com movimentos lentos ou rápidos.

Desse modo, podemos trabalhar a dança dialogando com o movimento com a ludicidade, possibilitando assim a vivência das crianças em diferentes ritmos e espaços através do toque, da manipulação, da exploração e do deslocamento sobre o ambiente.

3ª Categoria- Consciência Corporal

A categoria consciência corporal pode ser observada em várias atividades ministradas pelas professoras, uma vez que as crianças precisam conhecer seu corpo para iniciarem os movimentos da dança. As crianças desde pequenas já começam a ter consciência do seu corpo através dos pequenos gestos, como colocar o pé na boca quando bebês, dando início a um mundo de descobertas. Quando as crianças passam a ter um conhecimento do próprio corpo, além do aumento da autoestima, melhoram as relações estabelecidas com as outras pessoas. Sobre a consciência do corpo, Garaudy (1980, p.13) diz que “a criança desde o nascimento tem múltiplas percepções do seu corpo, iniciando desde os primeiros movimentos, quando lhe é permitido impressões táteis”.

Todas as atividades realizadas pelas professoras Melina e Flora tem início com um alongamento, trabalhando não só a flexibilidade, mas também a consciência corporal das crianças, de forma que elas são estimuladas a conhecer suas possibilidades

dentro da dança, preparando seu corpo. Algumas palavras ditas durante essas atividades de alongamento são: “mãos esticadas até os pés, mãos alongadas acima da cabeça, cabeça esticada até os joelhos”. De forma, que para as crianças realizarem essa atividade, elas precisam ter consciência do seu corpo. De acordo com Cavalari (2005, p. 60) para trabalhar a consciência corporal, é necessário “antes de tudo estimular as crianças a: sentir, perceber, olhar e conhecer suas possibilidades e dificuldades”.

A professora Melina, realizou com as crianças uma atividade de dança chamada “acordando o corpo”, onde todas as partes do corpo são tocadas com as mãos, com a finalidade de ter uma noção de todas as estruturas que fazem parte dele, sempre de forma lúdica. Nessa atividade as crianças passam a conhecer mais sobre si, seus limites e suas possibilidades de movimento.

Maronesi e Murmann (2006) estudando um pouco mais sobre a dança e a consciência corporal, afirmam que:

É um exemplo de linguagem corporal muito proeminente para essa faixa etária, traduzindo-se, segundo na criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo a evolução em relação ao domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando as possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços e formas (Maronesi e Murmann, 2006, p.36).

A consciência corporal das crianças sempre que possível deve ser estimulada, e a professora Melina fez muito bem isso quando propôs diferentes atividades lúdicas, em uma delas as crianças eram estimuladas a apoiar diferentes partes do corpo na cadeira, uma vez que, para realização dessa atividade, as crianças precisam ter consciência do seu corpo, de forma que elas tenham total autonomia sobre seus movimentos, facilitando assim sua aprendizagem na dança.

Uma brincadeira que as crianças adoram e acaba sendo um incentivo para facilitar o conhecimento das partes do corpo é aquela música “cabeça, ombro, joelho e pé... joelho e pé, olhos ouvidos, boca e nariz, cabeça, ombro, joelho e pé” composição da Equipe Editorial Igloo Books. Essa atividade/brincadeira é bastante realizada pelas crianças, permitindo que, além de reconhecerem o nome das estruturas, consigam associar em qual parte do corpo está localizada, tendo mais autonomia sobre si.

Para que a criança compreenda seu corpo através de jogos e brincadeiras, Berge (1988) propõe uma pedagogia do movimento que diz "Quando o conhecimento do

nosso corpo é incompleto e imperfeito, todas as ações para as quais este conhecimento particular é necessário, também serão imperfeitas (BERGE, 1988, p.12)”.

A atividade da professora Melina “Alongar e encolher o corpo pode gerar novos movimentos para a dança” trabalha a consciência corporal juntamente com as dimensões de espaço, pois as crianças precisam saber o que acontece com seu corpo nesse movimento, quais partes do corpo participam desse processo e o espaço que ele ocupa nesse momento. Sobre isso, Ajuriaguerra (1983) diz que a cada etapa, as crianças aprimoram e ampliam o seu repertório de ação na construção de esquemas que, integrados, vão estruturando a sua consciência corporal.

Os jogos corporais utilizados nas atividades das professoras são importantes na construção de autonomia. Possuem regras que são formuladas a partir dos princípios Biomecânicos do Movimento, objetivando a percepção de limites e consciência do corpo bem como a construção da relação espaço-temporal (KATZ, 2005). Sendo eles divididos em jogos de ações, que são aqueles movimentos em que as crianças realizam em seu cotidiano como foi demonstrado nas atividades em que as professoras exploravam a imaginação das crianças com a simulação de atender ao telefone, pintar um quadro imaginário, sensação de frio e de calor de forma que as crianças experimentassem as variações de movimento, os jogos de espaço permitem a criança identificar seu corpo em relação ao espaço, tendo também ainda dentro do elemento espaço, atividades com variações de níveis, como realizado pela professora Flora na atividade de experimentar posições nos três níveis, e por último o jogo de ritmo, muito usado pelas atividades das duas professoras, como a brincadeira de esconde esconde e de estátua, de forma que as crianças conseguissem perceber as mudanças de ritmo(velocidade) em ações realizadas por elas cotidianamente, ficando mais fácil aplica-las depois na dança (KATZ, 2005).

Observa-se então, que o movimento é importante para que as crianças conheçam o mundo que as rodeiam através do seu corpo, suas sensações e suas percepções. As crianças quando se relacionam umas com as outras tem melhores condições de desenvolvimento. Hoje devido a pandemia, a relação de contato entre as crianças fica comprometida, tendo em vista que o distanciamento é essencial para conter a contaminação pelo vírus da COVID 19, o que atrapalha um pouco o convívio e o desenvolvimento dessas crianças. Apesar de continuarem tendo assistência de forma remota, não é suficiente para um completo aprendizado, sem falar das crianças que não tem nenhum tipo de acesso à internet e aparelhos eletrônicos. As crianças que têm

acesso são beneficiadas com atividades e projetos como esses do Itaú Cultural, ministrados pelas professoras Melina e Flora, facilitando o conhecimento corporal através da dança.

Sendo assim, a escola, é um lugar intencional para trabalhar processos de ensino e aprendizagem, cabe o papel de, primeiramente, conscientizar as crianças de seus movimentos corriqueiros e cotidianos, através de indagação e conversas para que as crianças percebam corporalmente nas diferentes situações de “rotina corporal”, como exemplo: beber água requer o mesmo movimento de descer a escada? O que é igual? O que é diferente em relação aos movimentos que o corpo faz? E explicarmos que no primeiro usamos só as mãos, fazemos um gesto, parte do corpo “funciona” já no segundo, o corpo todo é envolvido, o corpo todo “funciona” (MARQUES, 2012).

O trabalho lúdico nessa etapa juntamente com musicalização, artes, jogos e brincadeiras, aliado as atividades didático-pedagógicas, mostram ser um importante instrumento educativo para a aprendizagem das crianças na educação infantil. Pode-se perceber diante dos fatos que as atividades produzidas pelas professoras Melina e Flora oportunizam situações desafiadoras, permitindo através dos jogos e brincadeiras que as crianças encontrem as respostas por si próprias, tornando-se autocríticas e autônomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa como dita anteriormente, aconteceria presencialmente, com a realização de intervenções em um CMEI da cidade de Goiânia com crianças da Educação Infantil, mas devido ao momento atípico que estamos vivendo com o Covid 19, ficamos impossibilitados de ir a campo, mas mantivemos motivados pela possibilidade de analisarmos atividades que estavam acontecendo no modelo remoto no ano de 2020/2021 como essas, de um projeto do Itaú Cultural, onde duas professoras realizam atividades de dança na plataforma do youtube, que devido ao momento atípico várias crianças estavam em casa e puderam ter acesso.

As atividades ministradas pelas professoras de dança Melina e Flora, instigaram as crianças a descobrirem que possuem um corpo e que por meio desse corpo elas são permitidas a conhecerem um universo rico em movimentos e expressões que é a dança, para isso as professoras utilizaram vários jogos “jogos de movimentos, imitação...”, brincadeiras “estátua, dança das cadeiras...” e muita imaginação, fazendo com que as crianças realizassem as atividades com mais prazer, uma vez que, elas sempre eram associadas a uma situação do cotidiano das crianças, de forma bem lúdica.

Os jogos e as brincadeiras nas atividades estimularam as crianças a sentirem seus corpos, a tomarem consciência das partes existentes nele, a realizarem os movimentos através do ritmo, lento, rápido, uma vez que cada criança possuiu um ritmo diferente. Possibilitaram também que as crianças aprendessem um pouco mais sobre os diferentes níveis que possuem na dança, alto, médio, baixo e como movimentar o corpo nele. As atividades de dança, aliadas aos jogos e brincadeiras, também proporcionaram as crianças um maior conhecimento sobre espaço, como o corpo pode ficar naquele espaço, tá grande, tá pequeno?!, todos esses mencionados e utilizados nas atividades, são elementos fundamentais para a construção da dança e que foram associados ao lúdico para o melhor entendimento das crianças.

As atividades ofertadas online foram todas realizadas de forma espontânea e criativa gerando prazer as crianças, e sobre isso nos reportamos a Vygotsky (1984) em suas muitas publicações para reforçar que as crianças utilizam o brinquedo e a brincadeira para o mundo de faz de contas, onde a imaginação toma forma e sentido, e essas mesmas formas determinam como essas crianças irão agir no mundo, a partir de suas concepções que são criadas durante o jogo e a brincadeira, determinando assim as suas vivências.

Através desse trabalho, compreendemos também que o ensino da dança na Educação Infantil traz um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, pois proporciona uma diversidade de vivências, e quando aliada aos jogos e brincadeiras, a criança passa a descobrir várias formas de se movimentar, construindo novos conceitos e ideias sobre seus movimentos e suas ações.

Essa pesquisa não foi fácil de ser realizada por não me encontrar nas minhas melhores condições de saúde e psíquicas, mas acredito ter conseguido contemplar os objetivos propostos e compreender como os jogos e brincadeiras enquanto processos pedagógicos podem contribuir no ensino da Dança na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1983.
- ALMEIDA, Anne. **Recreação: ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. Disponível em: Acesso em: 17 Set. 2020.
- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que Dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. Dissertação de Mestrado- São Paulo, 2013.
- BAGATINI, Eliana; MARONESI, Viviana da Rosa Deon; MURMANN, Cinara Valency Enéas. **A Dança e seu papel na Educação Infantil: Ressignificando a Prática Pedagógica**. In: Anais... 58ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2006, Florianópolis. Florianópolis: 2006. p.1-2.
- BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. KUDE, Maria Moreira. **Brincar: Brincadeira ou Coisa Séria**. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições: 1991.
- BRASIL. LDBN- **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 1 set. 2020.
- FRIEDMANN,
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.v.2.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília: MEC, 2017.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Questões da nossa época. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CALAZANS, Julieta.et al. (coord). **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CASCUDO, Camera. **Literatura oral no brasil**. 3ª São Paulo: Itatiaia, 1984.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Do caminho da... psicomotricidade... à formação profissional**. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.
- CAVALARI, Thaís Adriana. **Consciência Corporal na escola**. Dissertação (mestrado), 2005. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- COSMO, Vitória. **Brincadeiras: é preciso eternizar**. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento educacional. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br
Acesso em: 26 de março de 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- Friedmann, A (2012). **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Tradução de Antonio Guimarães Filho e Glória Mariani; Prefácio de Maurice Béjart. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GODOY, K. M. A. **O espaço da dança na escola**. In: KERR, D. M. (org.). *Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes*. São Paulo. Páginas & Letras Editora e Gráfica, Unesp. Pró-Reitoria de Graduação, 2007.
- GODOY, K. M. A. **“Dançando na escola”: o movimento da formação do professor de arte**. São Paulo: PUC-SP. Tese (Doutorado em Educação), 2003.
- GODOY, K. M. A; ANTUNES, R. C. F. S.(orgs.). **Movimento e Cultura na Escola: Dança**. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, 2010.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas: Papyrus Editora, 2001.
- KATZ, Helena. Um, Dois, Três. **A Dança é o pensamento do corpo**. FID- Fórum Internacional de Dança: Editorial. 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LABAN, R. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf (1990). **Dança educativa moderna**. São Paulo: ícone.
- LAROUSSE, K. **Pequeno dicionário enciclopédico Koogan** . Rio de Janeiro: 1982.
- LIMA, Elaine C.P. **Que dança faz dançar a criança?** Investigando as possibilidades da Dança-Improvisação na Educação Infantil. Dissertação de mestrado- Florianópolis, 2009.
- LORTHIOIS, C. (2008). **Exercícios de pedagogia profunda**. São Paulo: Paulus.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. Salvador, BA: Gepel, 2000.

MARQUES, I. (1997). **Dançando na escola**. *Motriz*, v. 3, n 1, pp. 20–28. Disponível em: <<http://ns.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>> Acesso: agosto, 2020.

MARQUES, Isabel a. **linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: digitexto, 2010. 239 p

MARQUES, I. A. **Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban**. *Sala Preta* (USP), São Paulo, v. 2, p. 276-281, 2012.

MARTINS, Joel. **A pesquisa qualitativa**. In Fazenda, !varri (org.). Metodologia da pesquisa **educacional**. São Paulo: Ed. Moraes, 1989.

MOTA, J. Rudolf Laban, **a Coreologia e os estudos coreológicos**. *Repertório* (UFBA), Salvador, n. 18, p. 58-70, jan./2012.

NANNI, Dionisia. **Dança educação: pré escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 215-223, set. 2018.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PIAGET, Jean William Fritz. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zhanhar, 1971.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PICELI, Lucyelena Amaral. **Coletânea de texto nº 1: Dinâmica Lúdica**. Apostila Universidade Paranaense- UNIPAR, 2007.

PREGNOLLATO, D. (2004). **Criandança: uma visita à metodologia de Rudolf Laban**. Brasília: L.E.G.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. 3. Ed. São Paulo: Anadarco, 2003.

RODRIGUES, J. C. **O tabu do corpo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

RUSCHEL, R. C. et al. **O ensino de BIM: exemplos de implantação em cursos de Engenharia e Arquitetura**. In: Encontro Nacional de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção civil, 5., salvador, 2011. Anais ... Salvador: Icad/ppgau-ufba, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética**. Dissertação de Doutorado. Portugal: 2003.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Ensinando Dança através da Improvisação**. *Motrivivência*. Dez. N.5, 6, 7. p. 166-169. 1994.

SAYÃO, Deborah Thomé. **A prática de ensino e a infância na formação de professores/as de Educação Física.** In: **XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.** Caxambu, MG, 1997. Anais... Caxambu, MG, 1997.

SCARPATO, M. T. (2001). **Dança educativa. Um fato nas escolas de São Paulo.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100004>. Acesso em Setembro 2020.

SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F. **O trabalho na escola: teorias para que?** **Cadernos ESE.** Niteroi, RJ: UFF, n. 1, 1993.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola.** Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./ 2001.

VIEIRA, M. S. Coreologia: **habitações poéticas da obra labaniana.** Urdimento, Florianópolis, v. 2, n. 29, p. 44-58, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

WALLON, Henri. **A formação psicológica dos professores.** In: WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa. Editorial Estampa, 1975.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.